ESPORTE

Nº 934 ★ 1-3-1956
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil
NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

HAROLDO SALVOU NA HORA "H"

Num dos ataques perigosos do Fluminense à meta vascaína, o goleiro Hélio saiu do arco e foi tentar catar o couro aos pés de Valdo, e o centro-avante passou pelo goleiro e atirou no arco, mas apareceu Haroldo na hora «H» e salvou a situação. (Foto Alberto Ferreira).

LEVY KLEIMAN APRESENTA O ESPORTE ILUSTRADO

Nº 934 ★ 1-3-1956

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leunam Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals" desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

José da Gama, o esperto empresário, disse não e o Rio-São Paulo morreu em 56.

ASSASSINARAM O RIO — SÃO PAULO

Mais uma vez a falta de planejamento põe por terra uma das melhores iniciativas do futebol brasileiro, o torneio Rio-São Paulo.

O aparente desinterêsse dos clubes paulistas, atarefados em representar o Brasil no sul-americano extra, levou alguns clubes cariocas, ávidos de excursionar, a tratar de temporadas no exterior. Mas, com o retôrno de Montevidéu do presidente da Federação Paulista, o assunto que já parecia morto levou uma injeção de óleo canforado, ressuscitou, e voltou a ser tratado com carinho.

Êste ano o regulamento seria inteiramente respeitado, apenas quatro clubes do Rio, e outros tantos de S. Paulo, os campeões e os três melhores colocados nas arrecadações. Tudo acertado, mas faltava a palavra final do empresário que foi contratar no exterior as temporadas do Vasco e Fluminense, para ver se era possível um retardamento no início das excursões.

José da Gama ficou com o poder de decidir o Rio-São Paulo, e a resposta foi negativa. Não era mais possivel atrasar o início das excursões. Tudo já tinha sido assentado, e êle não poderia voltar atrás nos compromissos, e mesmo que pudesse êle preferiu não arriscar o seu cartaz. Decidiu que não se realizasse o Rio-São Paulo ao fracasso de suas temporadas.

Os clubes paulistas, que deixaram de aceitar excursões ao exterior, estão revoltados com a atitude dos cariocas, e vão protestar com o recuo dos cariocas, alegando que terão grandes prejuízos. Os bandeirantes estão com tôda a razão. Em primeiro lugar, as platéias que sustentam o futebol dos dois grandes centros, e em segundo plano as excursões, que acabam sempre dando prejuizo. Só dão lucro aos empresários.

Depois os paredros vêm falar em "deficits", após terem assassinado a sangue frio, uma das maiores fontes de receita, o Rio-São Paulo.

LEVY KLEIMAN

QUADRO DE HONRA

A dupla Fla-Flu vitoriou-se nas pelejas de sábado e domingo últimos, abatendo merecidamente o Bangu e o Vasco, respectivamente. Os tricolores realizaram uma exibição de grande brilho frente aos vascaínos, conquistando um triunfo indiscutível e expressivo. Os rubronegros, por sua vez, levaram de vencida os bangüenses após uma contenda que estêve à sua leição e complicou-se nos minutos finais, quando a sua vitória ficou ameaçada. Ao Fluminense e ao Flamengo couberam, portanto, as honras da semana.

O melhor goleiro, sem dúvida alguma, foi Jairo, do Fluminense, que soube manter imbatível a sua cidadela, praticando oportunas intervenções. Entre os zagueiros, Tomires foi o marcador de ponta que melhor apareceu, pois anulou totalmente a ação do alvirrubro Nívio; Pinheiro, por sua vez, destacou-se na zaga central, com uma ótima atuação. Na intermediária, os tricolores Batatais e Bassu cumpriram excelentes «performances» no clássico de domingo, enquanto que Dequinha, do Flamengo, mesmo sem disputar uma grande partida, foi o mais eficiente dos centro-médios que estiveram em ação. Na linha de frente, Joel teve grande desempenho, marcando três tentos que foram decisivos para o triunfo do bicampeão, no jôgo da sabatina. O «mignon» Paulinho, do Fluminense, brilhou intensamente, e por isso o colocamos na meia-direita, ligeiramente deslocado da sua real posição. Entre os comandantes de ataque, não houve quem se salientasse. Para êsse pôsto deslocamos Hilton, do Bangu, que apareceu muito bem como ponta-de-lança da sua equipe. Na ala esquerda, finalmente, Telê e Escurinho fizeram por merecer sua indicação para o rol dos onze melhores.

Assim, constituímos o quadro de honra com os seguintes elementos:

Jairo (Fluminense), Tomires (Flamengo) e Pinheiro (Fluminense); Batatais (Fluminense), Dequinha (Flamengo) e Bassu (Fluminense); Joel (Flamengo), Paulinho (Fluminense), Hilton (Bangu), Telê (Fluminense) e Escurinho (Fluminense).

CAPA

Capa: Os médios Clóvis (Fluminense) e Orlando (Vasco) confraternizam-se antes da peleja, em que o tricolor repetiu a façanha do returno, vencendo mais uma vez aos cruzmaltinos. (Foto Alberto Ferreira).

Contra-capa: Gonçalo formou entre as gratas revelações do Bonsucesso na bonita campanha de 1955. O zagueiro rubro-anil promete muito. (Foto A. Ferreira).

Haroldo, com as malas arrumadas, deixa a concentração vascaína.

Parece que os clubes cariocas resolveram tomar um pouco de juízo para dar um paradeiro definitivo nesta onda de indisciplina que estava imperando no futebol metropolitano.

A queda das rendas no turno e returno de 55, com a conseqüente baixa de receita dos clubes, demonstraram que havia muita coisa errada. As duas tele-emissoras foram proibidas de colocar no éter os jogos do terceiro turno. Com o crescente aumento de receptores acharam que houve aumento de tele-espectadores e por conseguinte diminuição da torcida no Maracanã.

Começaram os grandes clubes a apertar os cintos, para fugir do «fantasma» do «deficit». O apêrto do cinto significava também mais rigor no cumprimento das obrigações dos profissionais.

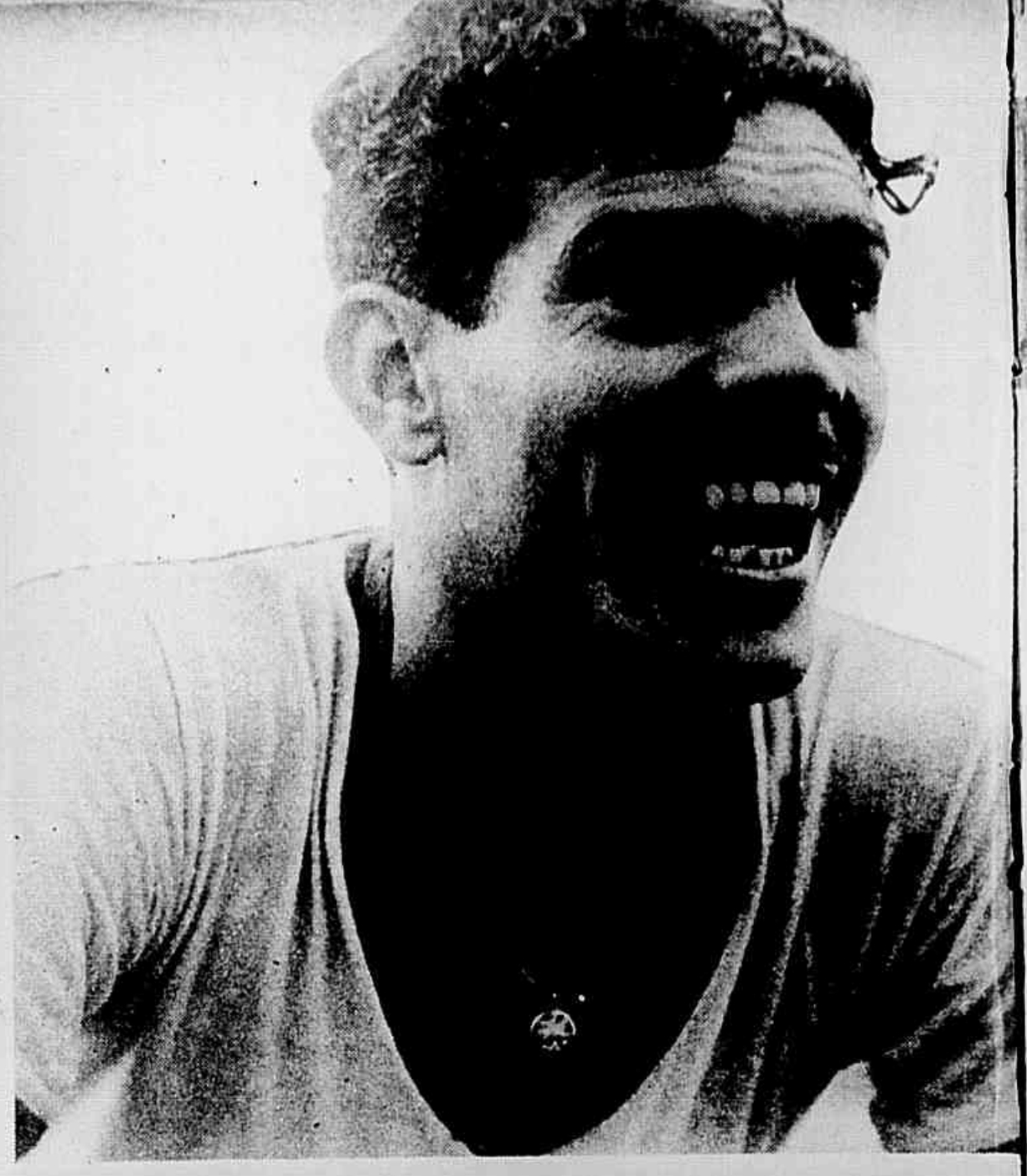
O Vasco, por exemplo, levou os seus craques para o clima ameno de Teresópolis, a fim de proporcionar um justo e reparador descanço no período do final do returno e início do 3º turno, que coincidiu com o Reinaldo de Momo. Dois jogadores não compreenderam o objetivo da medida e fugiram da concentração. Haroldo acompanhou Mirim e vieram os dois brincar no Rio. Resultado, foram imediatamente desligados do time, mas vários jogadores intercederam e o zagueiro, que era primário em sua falta, foi perdoado, porém teve que se sujeitar a uma multa de 60 por cento dos vencimentos durante três meses. Quanto a Mirim, o seu passe foi fixado em 220 mil cruzeiros, e a estas horas deverá estar vestindo mais uma camiseta, após ter envergado a do Bonsucesso, Fluminense, Bangu e Vasco.

O Fluminense, por sua vez, fêz pé firme em mais um caso criado por Didi. Não jogará sem contrato, nem terá o seu passe vendido. O craque tricolor prefere descalçar as chuteiras e plantar cacau na Bahia.

Enquanto isto o tricolor deu entrada numa ação em juízo cobrando 151 mil cruzeiros do jogador campista, quantia acumulada em valores que vem fazendo há dois anos. O craque alega que os vales foram prêmios extras.

O certo é que os clubes resolveram pôr um paradeiro na onda de indisciplina, confirmando o ditado que «vão-se os anéis, mas ficam os dedos».

Didi prefere ser plantador de cacau na Bahia a suar pelo Fluminense.



Mirim vai trocar de camisa mais uma vez.

DISCIPLINA ACIMA dos "CRACKS"

ESTREOU na TURQUIA no TIME dos DIABOS!

Escreveu: HEUNAM LEITE

No sexteto defensivo do América, onde despontam grandes valores do «soccer» metropolitano, um jogador modesto e de pouco «cartaz» tem-se destacado pela sua eficiência, merecendo ser incluído no rol dos melhores elementos de sua posição que atuam em clubes cariocas. Com efeito, o médio-esquerdo Hélio vem-se impondo cada vez mais, granjeando a admiração da «torcida» rubra, que nêle tem depositado as suas esperanças sem ser decepcionada. Praticando um futebol sóbrio, seguro e grandemente eficiente, o «player» americano tornou-se um marcador implacável, que durante os noventa minutos de uma pugna não dá tréguas ao ponteiro direito adversário. Mas, segundo o próprio Hélio afirma, êsse êxito tem sido uma conseqüência de sua dedicação e da sua obediência irrestrita às ordens do técnico. Pois o citado jogodor é, antes de tudo, um profissional compenetrado dos seus deveres e possuidor de um procedimento sem mácula, sempre pronto a servir à agremiação a que se encontra vinculado.

Hélio confraterniza com o médio niteroiense Arnóbio.

Hélio, que envergou a camiseta rubra contra o time turco do Fenerbache.

Rememorando, porém, o seu passado como futebolista, Hélio Moreira revela-nos que há longo tempo é praticante do «association». Tendo nascido aos 24 de dezembro de 1928 em Miguel Pereira, município de Vassouras, no Estado do Rio, iniciou a sua carreira aos 15 anos, atuando já no primeiro quadro do Miguel Pereira, clube do seu torrão natal, que tinha como técnicos Sebastião Costa, Milton Ferreira e Vevete Ferreira. Mais tarde, transferiu-se para Entre-Rios, onde sagrou-se vice-campeão citadino. Em seguida, passou a jogar em Barra do Piraí, outra cidade fluminense, em cuja seleção atuou, conquistando o título de campeão estadual, em 1950. Até então, a sua posição era a de centro-médio, e nessas condições ingressou no América, em 1951. Embarcando para o Velho Mundo, quando os americanos iniciaram a sua vitoriosa «tournée», em 1952, figurava como reserva do «pivot» titular Osvaldinho. Mas, quando o quadro dos «diabos» defrontou-se com o Fenerbache, na Turquia, viu-se privado do concurso do médio-esquerdo Ivan, que foi substituído pelo suplente Agnelo. No decorrer da porfia, também o reserva contundiu-se, obrigando o preparador Oto Glória, que então orientava os americanos, a lançar mão de Hélio, improvisado num pôsto que não lhe pertencia. Ao final do encontro, o América não só obteve uma bela vitória por 3 x 2, como também constatou que contava com um autêntico valor para a asa-média canhota. Daí por diante, o jovem

(Continua na pág. 22)

EM S. PAULO HOSPEDE-SE
NO MODERNISSIMO
PRINCIPE Hotel
BAR RESTAURANTE
A LA CARTE
Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00
Sem mais acréscimos
Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)
SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

FLUMINENSE e AMÉRICA
IGUALADOS na PONTA!

Escreveu: LEUNAM LEITE
Fotos de A. FERREIRA

À esquerda e ao centro, uma sensacional seqüência de um centro que passou por Jairo, sob as vistas de Lafaiete, que foi ter a Paródi, completamente livre, que chutou mas a bola passou pelo arco e foi ter a Pinheiro, que despachou sob a pressão de Sabará, com Clóvis e Válter na expectativa — em baixo, uma carga perigosa de Válter, mas Jairo arroja-se aos seus pés e abraça o couro, sob as vistas de Lafaiete.

O segundo gol do Fluminense, marcado por Valdo, que vemos sorrindo, com Hélio fora do arco. Aparecem vendo a bola encaminhar-se para as rêdes, Valdo, Paulinho e Haroldo.

Fotos de JOSÉ SANTOS

Os três jogos realizados na última semana corresponderam à expectativa, seguindo à altura o bom nível técnico que vem sendo observado neste terceiro turno. O Fluminense, que ainda não havia debutado na fase final do campeonato, iniciou ôtimamente a sua campanha, conquistando dois triunfos de grandes méritos, frente ao Bonsucesso, na noite de quarta-feira, e diante do Vasco, na tarde de domingo. Com as suas brilhantes vitórias, os tricolores igualaram-se com os americanos na liderança, tornando-se grandes concorrentes ao título. No cotejo da sabatina, o Flamengo reabilitou-se em parte do revés sofrido na semana anterior, derrotando apertadamente o Bangu, depois de levar um «susto» nos últimos minutos da porfia, quando o seu rival reacionou inesperadamente. Analisemos, porém, os encontros efetuados no decorrer da semana:

GOLEADA TRICOLOR SÔBRE O «FANTASMA»

Com uma exibição de grandes méritos, o Fluminense abateu categòricamente o Bonsucesso, impondo-lhe uma goleada de cinco tentos a zero. Jogando pela primeira vez sob a orientação técnica de Sílvio Pirilo, o esquadrão de Álvaro Chaves exibiu um sistema de jôgo eficiente, com jogadas construídas à base de velocidade. O veloz ataque tricolor, onde encontram-se jogadores leves e de grande mobilidade, adaptou-se perfeitamente a tal método de ação e desbaratou inteiramente a defensiva rubro-anil, que se encontrava em noite pouco inspirada. Os pontos vulneráveis do quadro «fantasma» foram muito bem explorados pelos adversários, que dominaram o prélio desde o início. Já no primeiro período, o «onze» das Laranjeiras contava com a vantagem de dois tentos, que foi ampliada com facilidade na etapa derradeira. Os novos lançamentos efetuados na equipe do Fluminense surtiram efeito, pois Batatais, Paulinho e Valdemar estiveram à altura dos demais companheiros. Enquanto isso, nada deu certo no conjunto do Bonsucesso, que foi impotente para evitar o fragoroso revés.

As figuras de maior destaque na equipe vencedora foram as de: Pinheiro, Clóvis, Bassu, Paulinho, Telê, Valdo e Escurinho. Entre os vencidos, salientaram-se: Moreira, Pacheco, Válter e Jair.

O árbitro foi o austríaco Hieger, que fêz auspiciosa estréia em gramados cariocas, conduzindo a pugna com muita correção, demonstrando grande acêrto nas suas decisões.

REABILITAÇÃO DISCRETA DOS BICAMPEÕES

Flamengo e Bangu, que haviam sido batidos pelo América ao fazerem sua primeira apresentação no terceiro turno, defrontaram-se na noite de sábado, em busca de uma reabilitação. O embate, todavia, não chegou a apresentar a renhidez esperada, pois os dois conjuntos não conseguiram entrosar-se perfeitamente, atuando, mesmo, discreamente. Na primeira fase, os bicampeões comandaram as ações, dando a impressão de que chegariam a uma goleada, diante das falhas dos antagonistas. No segundo tempo, ainda apareciam melhor os gaveanos, quando dois gols surpreendentes dos «mulatinhos rosados» vieram ameaçar o triunfo, que já se delineava em côres firmes. O marcador de 3 x 0 foi grandemente diminuído, em face disso. Mas, graças às falhas da retaguarda do Bangu, lograram os rubronegros ampliar mais uma vez a sua vantagem, que foi novamente reduzida nos minutos finais, quando o time dirigido por Tim procurou por todos os meios atingir a igualdade. Venceu, afinal, o quadro da Gávea, embora sua atuação não chegasse a convencer.

A equipe de Moça Bonita, entretanto, estêve inferior a sua rival e não conseguiu evitar a derrota.

Os melhores elementos, entre os vitoriosos, foram: Tomires, Pavão, Dequinha e Joel. Entre os bangüenses, destacaram-se: Zózimo, Calazans e Hilton. Os arqueiros Chamorro e Fernando apresentaram grandes falhas, que influíram no volume do placar, ao final do cotejo.

A direção da partida coube ao nacional Gualter Gama de Castro, que não apresentou falhas prejudiciais a qualquer dos dois bandos.

BRILHANTE E MERECIDO TRIUNFO DO FLUMINENSE

No clássico de domingo, entre Fluminense e Vasco, o quadro das Laranjeiras obteve significativo triunfo, que serviu para confirmar a excepcional façanha de vinte dias antes, quando os tricolores arrebataram o título dos vascaínos, favorecendo o Flamengo. A «revanche» tão ansiosamente almejada pelos cruzmaltinos não houve porque os seus adversários voltaram a exibir-se magnìficamente, envolvendo-os com

(Continua na pág. 22)

O quadro do tricolor que voltou a vencer o Vasco, com novas figuras no time: em pé, Clóvis, Jairo, Lafaiete, Batatais, Bassu e Pinheiro; agachados, Paulinho, Telê, Valdemar e Escurinho.

Duas defesas de Hélio em cargas de Valdo, sob as vistas de Coronel e Paulinho.

JUNDIAI

36

VIAGENS POR DIA

das 6,30
até 21,30 hrs.
de hora em hora

AGÊNCIAS:

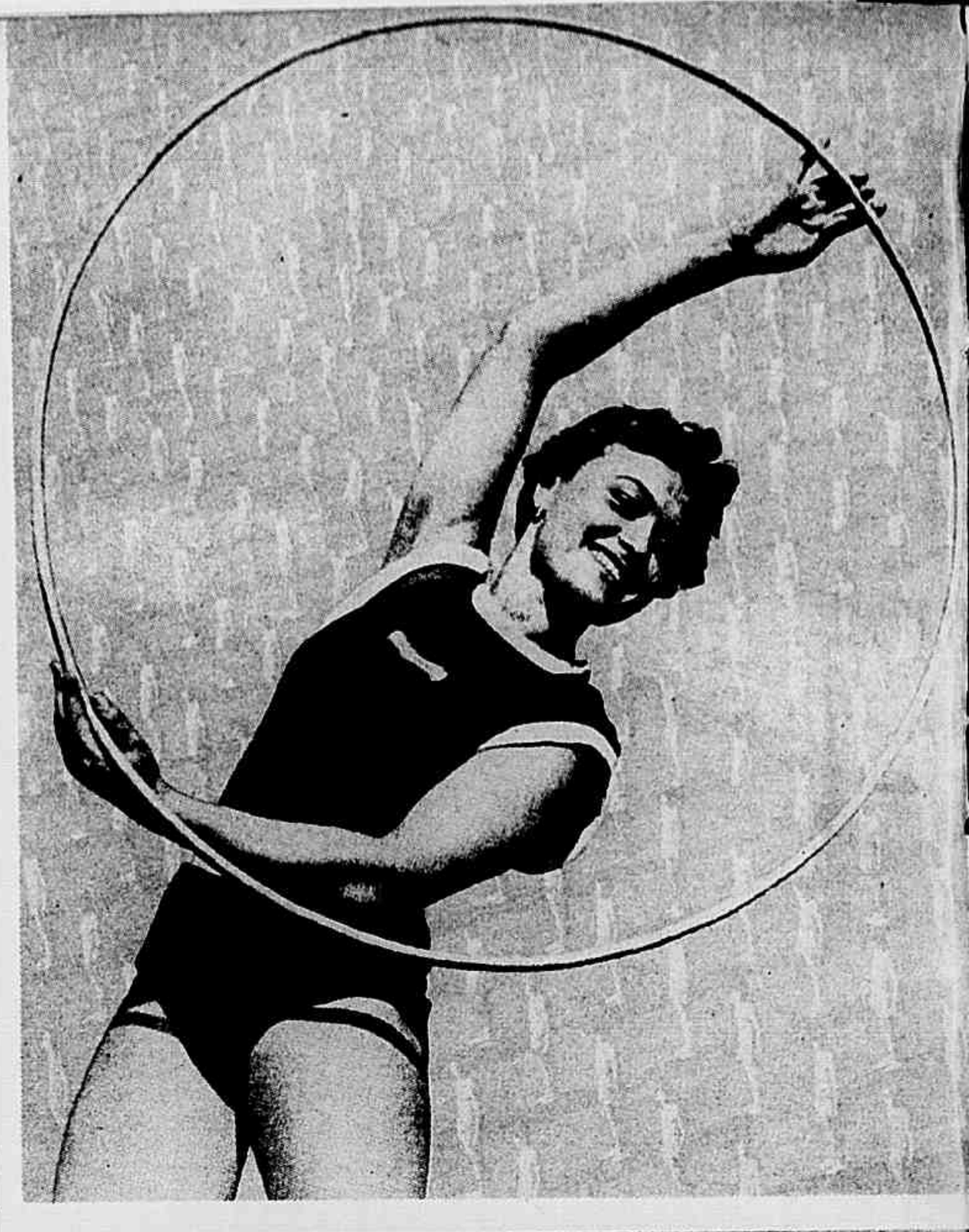
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 885
Fone 34-1395
R. Senador Queirós, 65
Fones 34-2399 e 36-6402
Parque D. Pedro II, 1.092
Fones 32-8733 e 34-5393

JUNDIAÍ
Rua do Rosário, 277 - Fone 1111

VÁ PELO MELHOR!

EXPRESSO BRASILEIRO
VIAÇÃO Ltda.

AZASO - EB-4



A mulher e o desporto

Escreve ADOLPHO SCHERMANN

Velho assunto que proporciona as maiores controvérsias é o da prática de determinados desportos pela mulher.

Temos sido testemunhas das mais curiosas discussões dêsse problema em Congressos Internacionais em que correntes digladiavam-se, umas «pró» e outras «contra» a sua prática.

O nosso CND, aliás, já legislou, nesse sentido, tempos passados, condenando certas provas atléticas para o sexo feminino.

Em Paris, êste ano, houve um Congresso que debateu várias teses sôbre o mesmo assunto, mas, a dúvida permanece entre aquêles que abraçaram os pontos de vista que defendem a favor ou contra a prática.

O atletismo é o desporto que tem certas provas mais combatidas, como por exemplo, os saltos em distância e altura, os arremessos do disco, dardo e as corridas de barreiras. O basquetebol também tem seus adversários.

Há outros desportos em que há unanimidade em não ser admitidos, por serem, inclusive, incompatíveis com a graça feminina: box, futebol, luta, halterofilismo, rugby etc.

Por ora as discussões prosseguem, não se chegando a maiores conclusões. Enquanto isso, as russas vão dominando, uma a uma, as provas do atletismo feminino, e como partidárias da sua prática, acham-no que a mesma não afeta às mulheres.

Aguardemos maiores estudos, pois também somos dos que fazem restrições à prática de certos desportos ou provas pelas mulheres.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

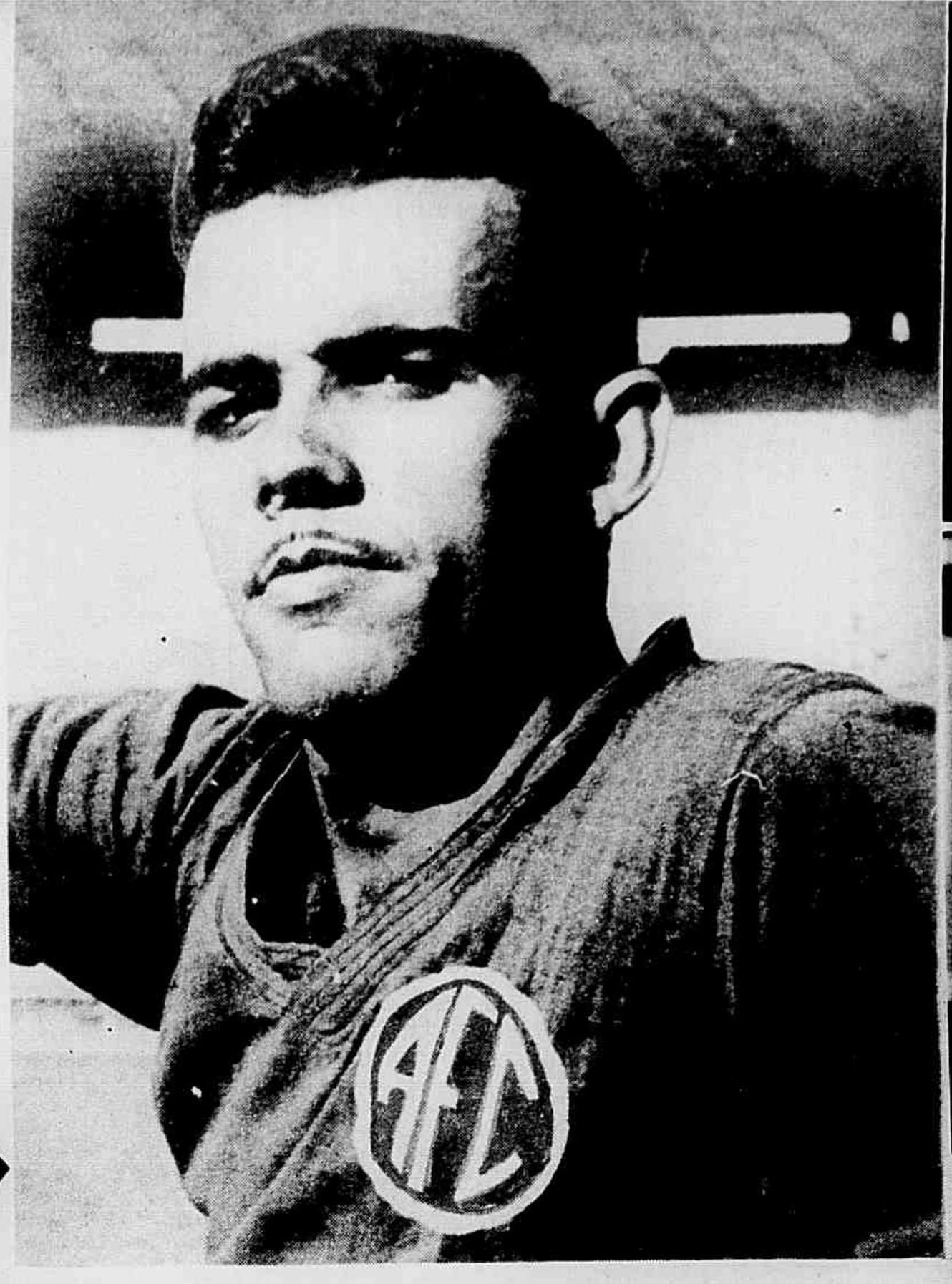
TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13
Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... fotografia (s) de .....
.....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....
RUA .....
CIDADE ..... ESTADO .....

O maior "GOAL" de minha vida!

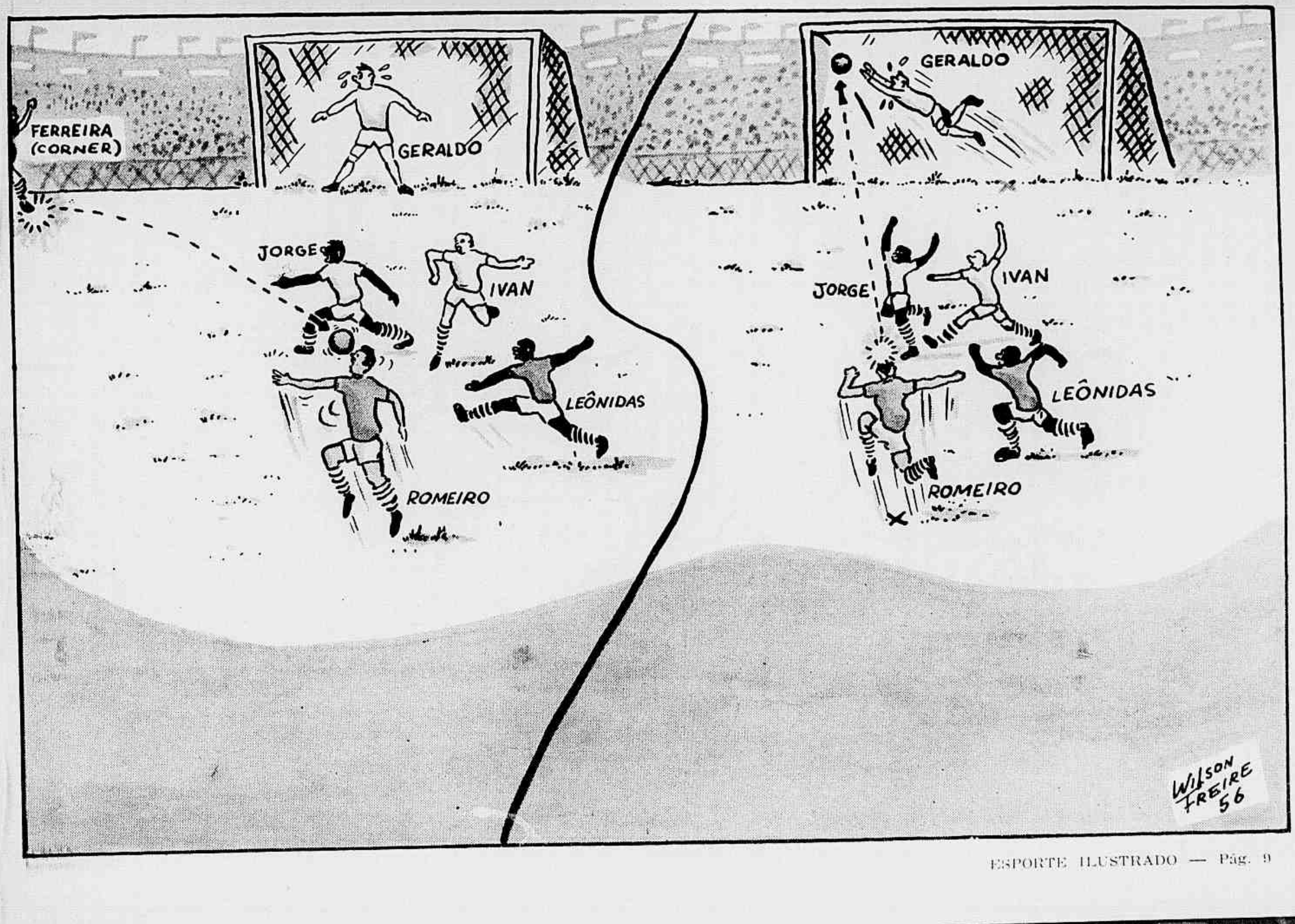


Escreveu SÉRGIO LOPES ★ Gráficos de WILSON FREIRE

O jovem goleador apresentado pela equipe do América na presente temporada pode ser apontado como uma das grandes revelações da temporada em curso. Já são numerosos os gols que têm levado a rubrica de Romeiro como autor, o jovem «player» tem experimentado, portanto, grande alegrias no campeonato de 1955. Selecionando mentalmente o tento que maior emoção lhe trouxe, Romeiro apontou-nos uma das bolas que mandou às rêdes do São Cristóvão, no jôgo do returno. em que o América triunfou pela ampla contagem de 6 x 0.

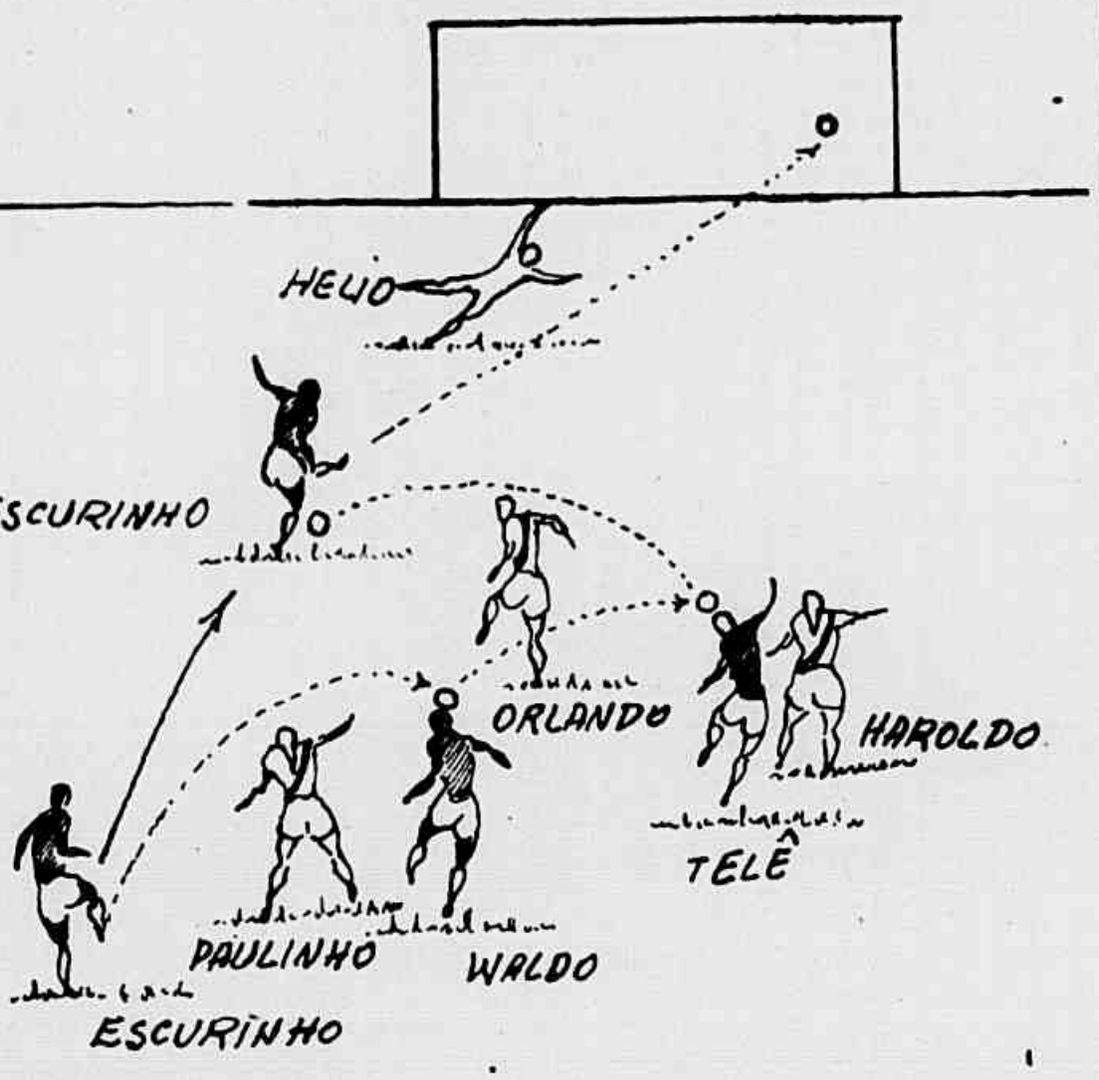
O marcador ainda não havia sido inaugurado, quando foi assinalado um escanteio contra a meta dos «cadetes». O encarregado da cobrança, Ferreira, executou um lançamento aberto, pelo alto, em direção a um aglomerado de jogadores. Com rara habilidade, Romeiro soube antecipar-se aos zagueiros sancristovenses e, cabeceando com felicidade, conseguiu colocar a pelota no canto direito da cidadela guarnecida por Geraldo, que nada pôde fazer para evitar o gol do «artilheiro» rubro.

ROMEIRO conta:

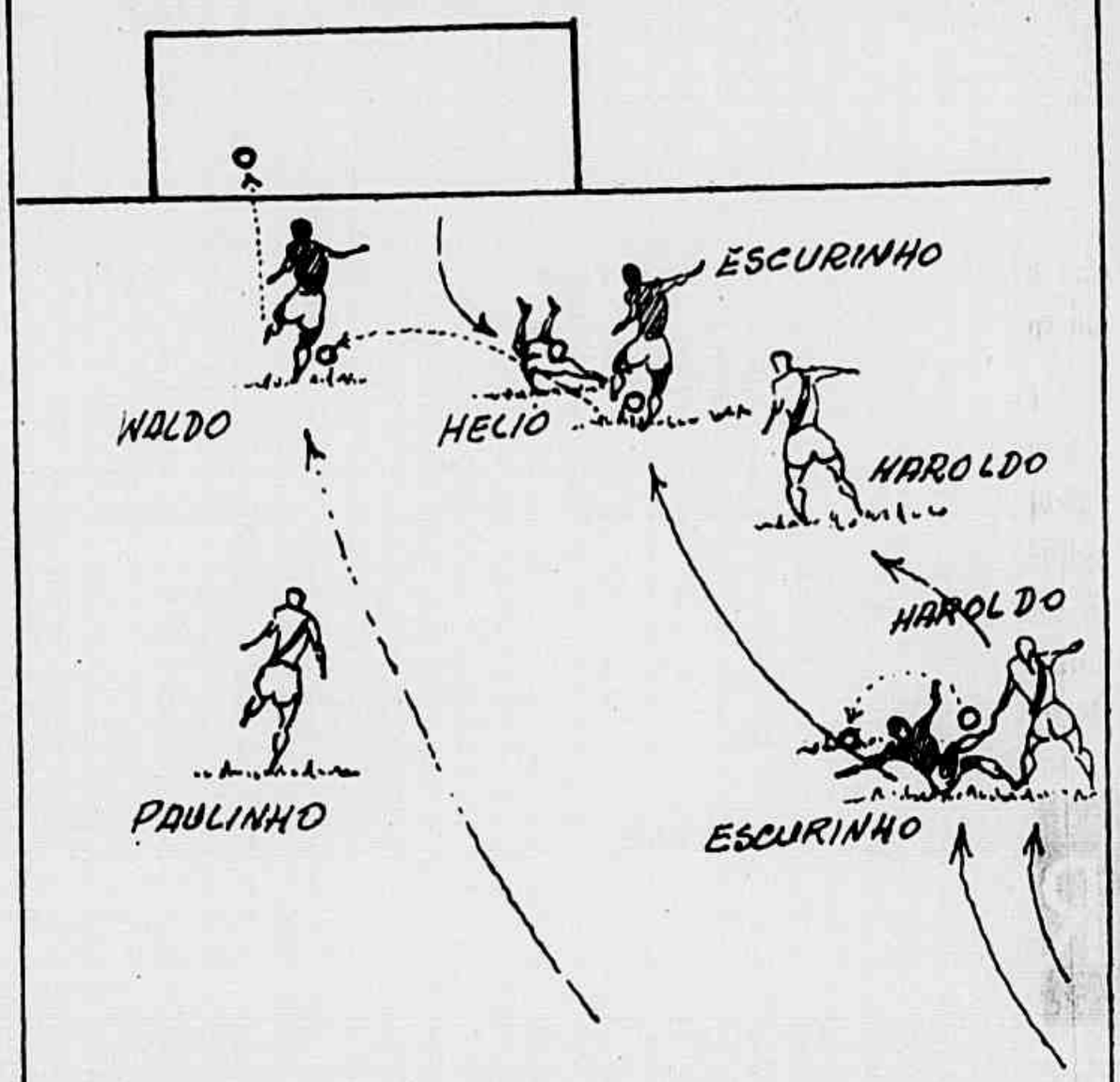


FLUMINENSE F. CLUB 2x0 C.R. VASCO DA GAMA

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



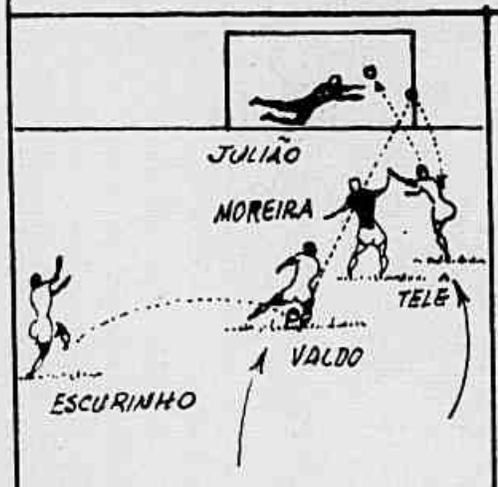
1º GOAL - FLUMINENSE - ESCURINHO



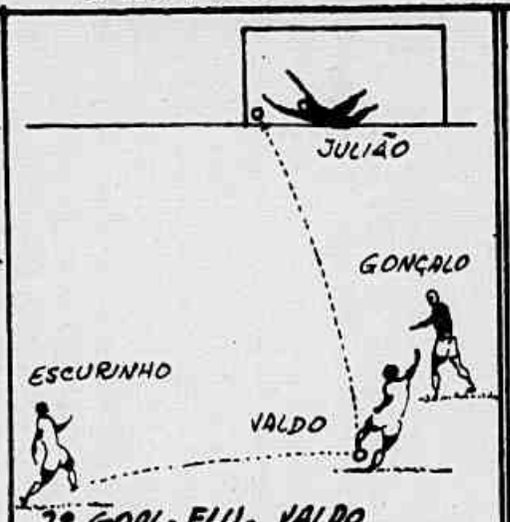
2º GOAL - FLUMINENSE - WALDO

FLUMINENSE 5x0 BONSUCESSO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

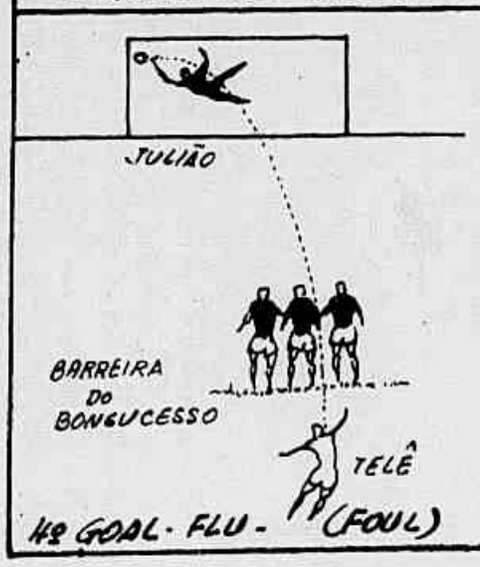


1º GOAL - FLU - TELÊ

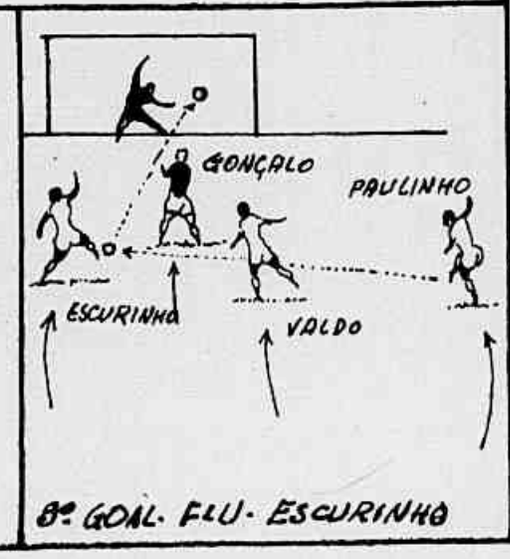


2º GOAL - FLU - VALDO

3º GOAL - FLU - PAULINHO



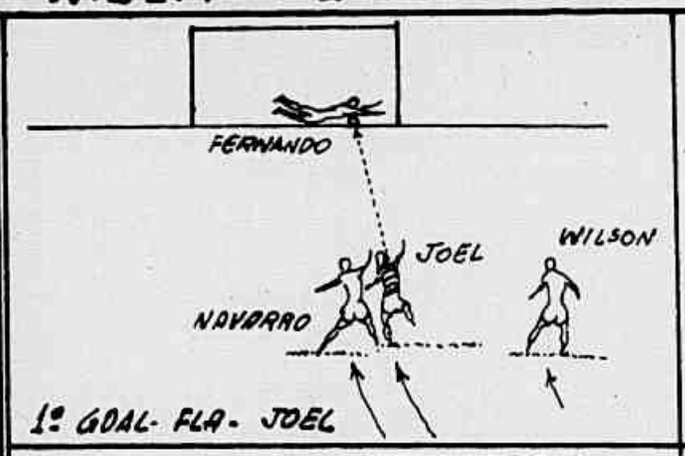
4º GOAL - FLU - (FOUL)



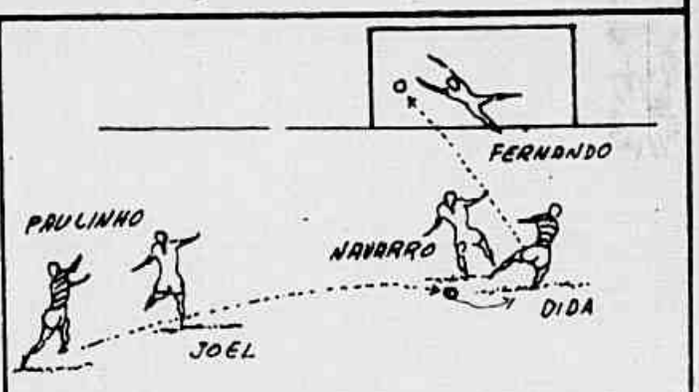
8º GOAL - FLU - ESCURINHO

FLAMENGO 4 x 3 BANGÚ

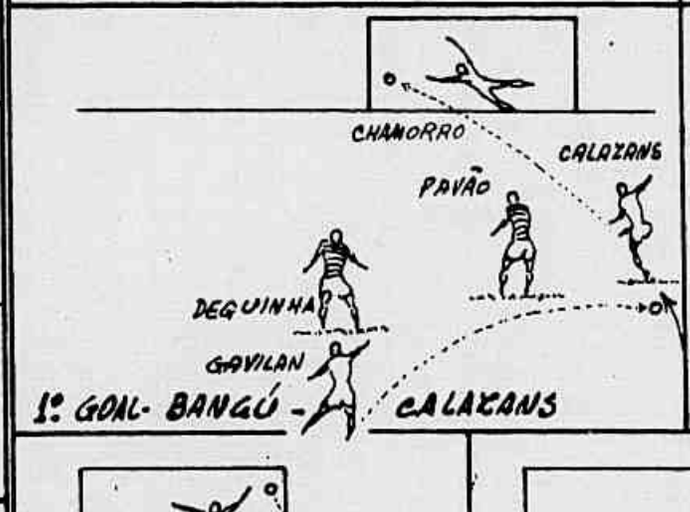
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



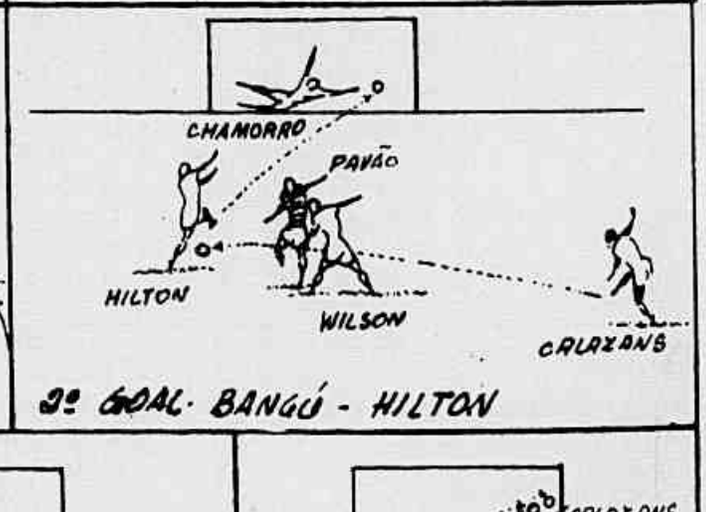
1º GOAL - FLA - JOEL



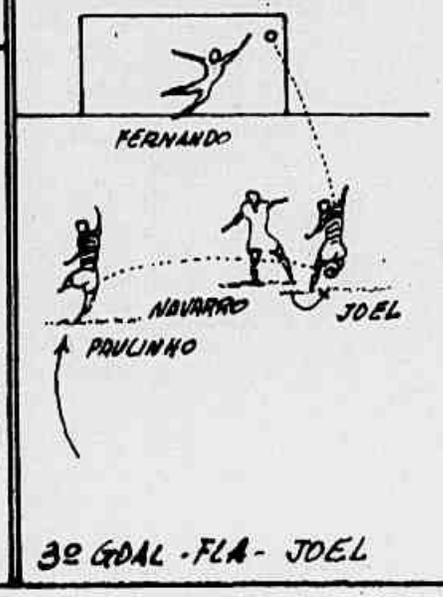
2º GOAL - FLA - DIDA



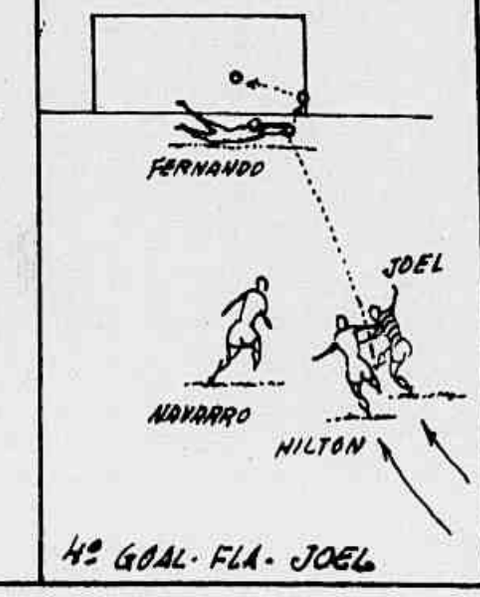
1º GOAL - BANGÚ - CALAZANS



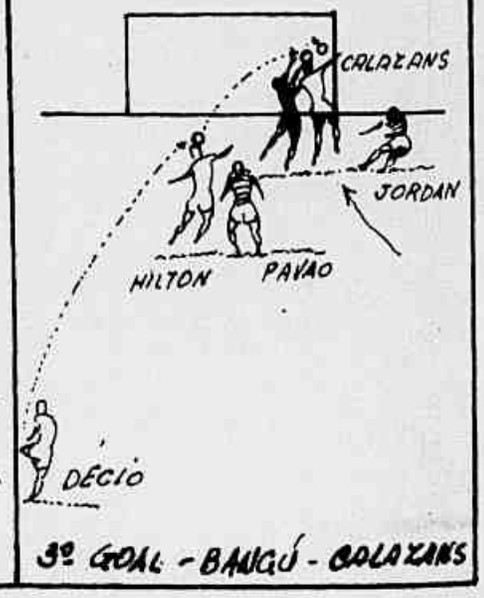
2º GOAL - BANGÚ - HILTON



3º GOAL - FLA - JOEL



4º GOAL - FLA - JOEL



3º GOAL - BANGÚ - CALAZANS

AS MEMÓRIAS DE ZEZÉ MOREIRA

ÚLTIMO CAPITULO — Não vou mais falar de minha carreira como jogador, porque, como médio, machuquei tanta gente que um camarada abriu uma fábrica de esparadrapo e ficou rico à custa aqui do papai. Quero, apenas, escrever o último capítulo — o capítulo negro das minhas memórias. Fui racista. Meti o pau no Gentil, dizendo que êle era um prêto metido a técnico e prometi mundos e fundos ao Glorioso. Agora estou vendo as coisas pretas, já que nada consegui. E por passar dois anos vendo tudo às escuras é que dei uma ordem no Botafogo: não contratem Didi!

PERGUNTINHAS IMBECIS

O Pinheiro é madeira de dar em doido?

Se o Paulinho do Fluminense beber muito fica alto?

O Esquerdinha andou direitinho brigando com o Solich?

É «foul» um ponta direita escorregar a chuteira na perna do Ladeira?

●

DIÁLOGO

A saída do Maracanã, conversam dois torcedores. Diz um dêles:

— O Bonsucesso perdeu com muita linha.

E o outro:

— Com muita? Só vi o Jair fazer alguma coisa.

●

É ISSO MESMO!

E quando aquêle jogador do Bangu quis dar uma botinada num craque rubronegro, no jôgo de sábado passado, o técnico Tim gritou:

— Calma, rapaz, você não é jogador do Flamengo. Caso contrário, poderia fazer o que quisesse e pagaria apenas mil cruzeiros de multa.

●

INFORMAÇAO...

Terminado o jôgo Fluminense (2) x Vasco (0), os repórteres correram para o vestiário do Fluminense. Eu, não. Fui para o silencioso vestiário vascaíno. Ao chegar lá, dei de cara com o solícito dr. Caminha e fui perguntando:

— Alguém contundido gravemente, doutor?

E êle, automàticamente:

— Não sei. O Flávio ainda não conversou com os jogadores...

DEIXOU CAIR...

— Você viu o que houve entre o Esquerdinha e o Solich? Os dois quase se engalfinharam...

— Vi, sim, e não me surpreendi.

— Ora essa! Por que?

— Porque, passado o carnaval, Don Fleitas Solich deixou cair a máscara da face...

●

LEMBRANÇA

Não sei por que, mas cada vez que penso no saudoso dr. Gilberto Cardoso me vem a lembrança e irrequieto dr. Alves de Morais. Êle vem fazendo exatamente o contrário do que fazia o seu inolvidável antecessor...

●

CONSELHO

Quando viu as coisas pretas, Flávio Cosia, no setor das cadeiras onde se encontrava, começou a mandar instruções aos jogadores. Com o decorrer do tempo, as instruções foram-se transformando em broncas. Em dado momento, porém, vendo o técnico ficar fulo de reiva com uma jogada do Sílvio Paródi, um dos diretores do Vasco segredou ao ouvido do técnico:

— Não diga em voz alta o que pensou Flávio, pois há muitas senhoras por perto...

●

A PERGUNTA

Impressionado com os «driblings» que os jogadores do Bangu haviam dado nos do Flamengo, aquêle cidadão, que pela primeira vez viu os bangüenses em ação, perguntou ao Tim:

— Moço, os craques do seu time trabalham também na Fábrica Bangu?

— Por que?

E o tal cidadão:

— Êles costuram tanto...

OLAVO CORREU ATRÁS DO JUIZ, NÃO ENCOSTOU UM DEDO NÊLE, E FOI SUSPENSO POR UM ANO; ISTO É JUSTIÇA. O PRESIDENTE ALVES DE MORAIS OFENDEU UM JUIZ, DIZENDO-LHE POUCAS E BOAS E TAMBÉM AMEAÇOU AGREDI-LO, NO ENTANTO NADA SOFREU. ISTO, TAMBÉM, CHAMA-SE JUSTIÇA!

PELADA

M. SALLES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

EXPLICAÇAO

Ao findar o encontro Fluminense (5) x Bonsucesso (0), encontrei no Maracanã o tesoureiro do rubro-anil. Abriu os braços e a bôca e gritou com muita euforia:

— Seu Salles, êste terceiro turno está sendo uma mina para o Bonsucesso!

E eu:

— Por que?

— Porque (explicou o homenzinho), estamos pegando boas rendas e ainda não gastamos um tostão com bicho para os jogadores...

●

A ENTREVISTA

Depois da peleja Flu x Vasco, fui entrevistar o Pirilo:

— Satisfeito, Pirilo?

— De mais.

— O time está armado?

— Quase. Ainda falta uma peça.

— O Didi, por exemplo?

Pirilo pensou, pensou e depois respondeu:

— Não. O Didi é duas pessoas. E no time não há lugar para a Guiomar...

DESFALQUE

— Com tantos desfalques (lamentava-se um diretor do Bonsucesso), a gente tinha que perder de cinco para o Fluminense.

— Que tantos desfalques são êsses? (estranhou alguém). Vocês só não contaram com o Bibi...

Então o diretor leopoldinense botou as mãos nas cadeiras e indagou:

— E o Pirilo, não se conta?

●

NAS LARANJEIRAS

Quando Benício Ferreira Filho chegou à sede do Fluminense e disse que o Didi queria fazer as pazes com o clube, ninguém quis acreditar.

— Desta vez é sério (argumentou Benício). Podem crer que o Didi volta e se comportará direitinho.

— Como é que você pode garantir uma coisa dessa? — perguntou o presidente das Laranjeiras.

Benício pigarreou, olhou pro chão e liquidou o assunto:

— Porque quem mandou êle fazer isso foi a Guiomar...

AULAS DE INGLÊS

Pelo Professor Zé Alves de Morais (Catedrático da Universidade da Praia do Pinto)

Mesmo com a cabeça inchada (pela derrota que sofremos diante do América), estou feliz da vida. Recebi grande correspondência aplaudindo minhas lições de inglês e, ao mesmo tempo, congratulando-me comigo por não ter sido suspenso pelo Tribunal de Justiça, o que seria uma injustiça do tamanho de um bonde. Portanto, caríssimos menguistas, hoje vou tratar apenas de responder algumas das cartas que recebi.

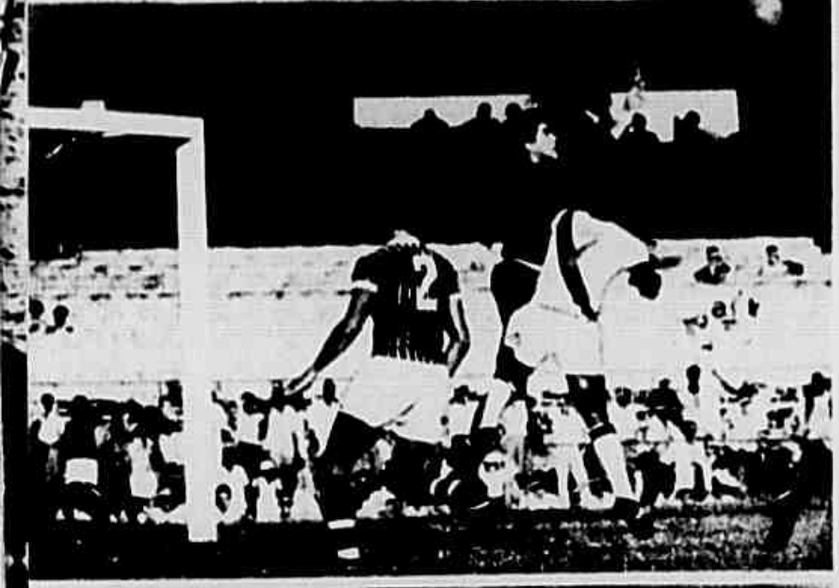
CHICO PEIXEIRA (Favela do Esqueleto) — Como é a tradução de «Seu miste, num dá pênoti contra u Mengu sinão u pau vai cumê em riba di tis? Bem, meu bom amigo rugronegro, aguarde a tradução numa das próximas peladas.

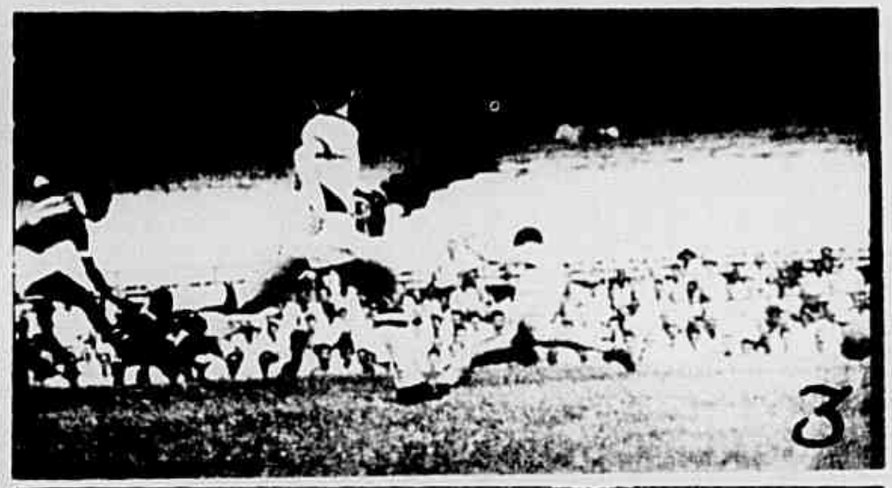
ZÉ BAGUNÇA (Largo do Respeito) — Meu caro xará, o que você quer dizer em inglês, pode fazê-lo em português. Tem muito mais fôrça!

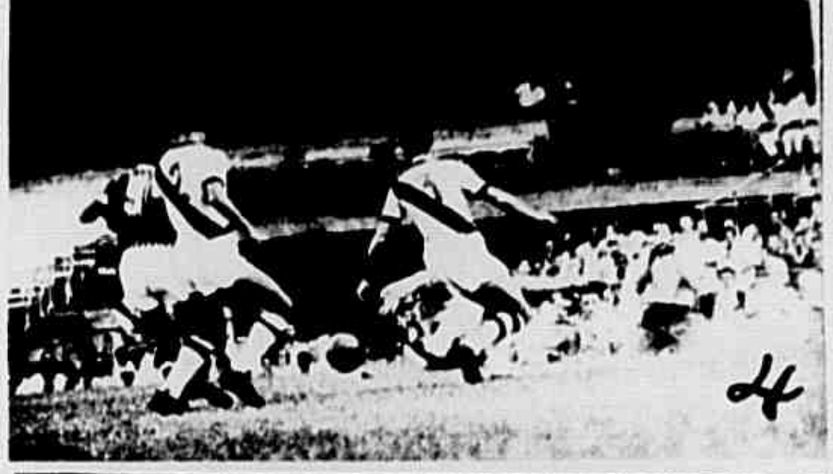
JOAO CARA DE CAVALO (Buraco do Cunha) — Mãe em inglês escreve-se «mother» e pronuncia-se «máder».

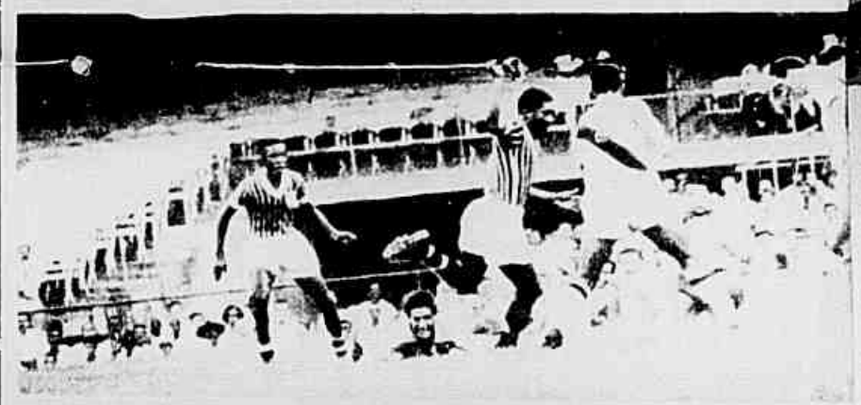
Os outros consulentes serão respondidos mais tarde. Good-bye, menguistas!

FLUMINENSE × VASCO 2









Quatro seqüências colhidas pela tele-objetiva de Alberto Ferreira: 1) Num escanteio Jairo interceptou, quando Sabará já se preparava para cabecear, sob as vistas de Lafaiete. 2) Orlando desarma Batatais, observado por Telê, Valdemar e Pinga. 3) Escurinho abre a contagem, vencendo Hélio, sob as vistas de Paulinho. A pelota aninha-se no fundo das rêdes, e depois o goleador foi abraçado por Telê. 4) Difícil intervenção de Hélio aos pés de Valdo, que ainda conseguiu chutar, mas Haroldo estava atento dentro do arco e salvou um gol certo.

GALERIA DE VALORES

ORLANDO MAIA

O zagueiro pernambucano do Botafogo vem-se firmando aos poucos no conceito da torcida, apresentando progressos evidentes na última temporada. Trata-se de um jogador firme, possuidor de físico privilegiado, que atua com energia, exercendo implacável marcação sôbre o ponteiro adversário. Tornando-se dia a dia mais eficiente, é um dos valores com que conta a retaguarda do "Glorioso". (Foto de Alberto Ferreira).

FLUMINENSE 5 BONSUCESSO 0

Fotos de ALBERTO FERREIRA

A estréia do Fluminense no terceiro turno assinalou também a estréia do técnico Pirilo à frente do esquadrão tricolor, e justamente contra o time que transformara no «fantasma» de 55, o Bonsucesso. Aderindo ao padrão corrido, o Fluminense não teve dificuldade em impor uma goleada aos rubro-anis por 5 x 0. Já no primeiro tempo os tricolores ganhavam de 2 x 0.

A esquerda, uma carga perigosa do Fluminense por intermédio de Valdo, e na hora do arremate, Moreira tomou-lhe o balão. Julião no arco acompanhava a jogada, armando-se para a defesa. Ao centro, o arqueiro Julião batido pelo segundo gol do Fluminense, da autoria de Valdo, aproveitando um passe de Escurinho. À direita, o primeiro tento do tricolor, um tiro de Valdo bateu na trave, e no rebote Telê emendou para dentro do arco, enganando o arqueiro Julião.

ALMANAQUE
EU SEI TUDO
para
1956

O LIVRO MAIS ESPERADO DO ANO... PORQUE TEM TUDO QUE PODE INTERESSAR A TODOS, SEM DISTINÇÃO DE SEXO, IDADE E PROFISSÃO!

•

CALENDÁRIO PERPÉTUO ★ CALENDÁRIO PERPÉTUO DAS FESTAS MÓVEIS ★ CALENDÁRIO CATÓLICO ★ CALENDÁRIO PROTESTANTE ★ CALENDÁRIO CIVIL ★ CALENDÁRIO CRISTÃO ★ O ANO AERONÁUTICO ★ O ANO ESPORTIVO ★ O ANO CINEMATOGRÁFICO ★ O ANO ARTÍSTICO ★ O ANO AUTOMOBILÍSTICO ★ O ANO CIENTÍFICO ★ O ANO EX-LIBRÍSTICO ★ O ANO HOROSCÓPICO ★ O ANO AGRÍCOLA ★ FASES DA LUA, ENTRADA NOS SIGNOS, ECLIPSES DOS ANOS, CONCORDÂNCIAS COM AS DEMAIS ERAS

•

A MAIS COMPLETA HISTÓRIA SÔBRE O AVANÇO DO HOMEM SÔBRE A SUPERFÍCIE TERRESTRE.
«O FIM DO DESCONHECIDO»

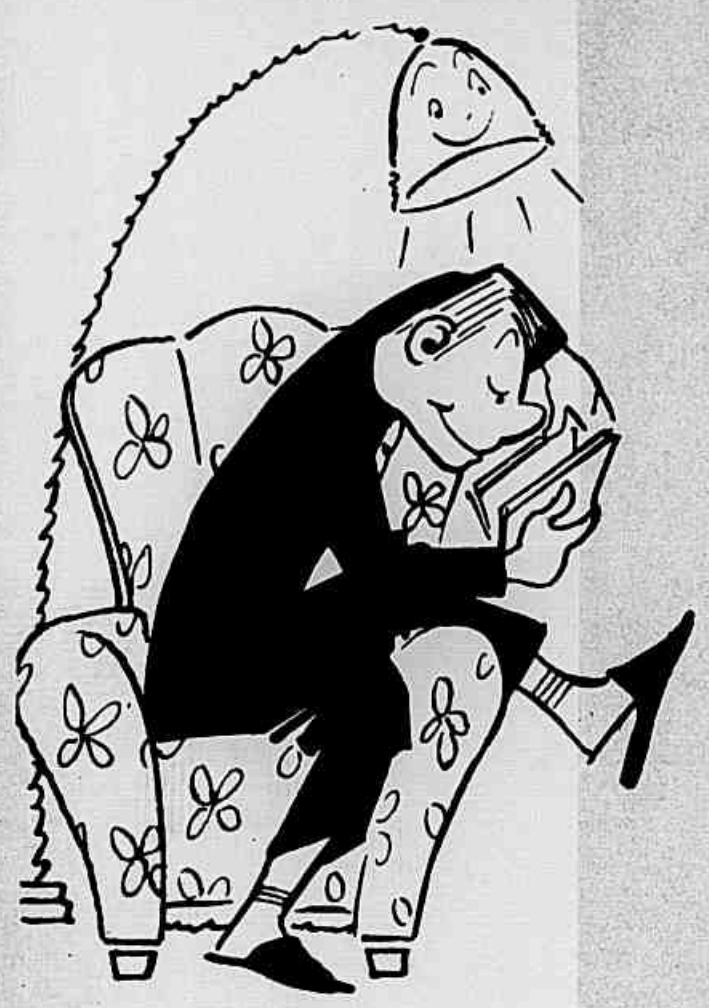
RICAMENTE ILUSTRADA COM QUADROS CÉLEBRES, MAPAS E CARTAS MARÍTIMAS DE TODOS OS TEMPOS.

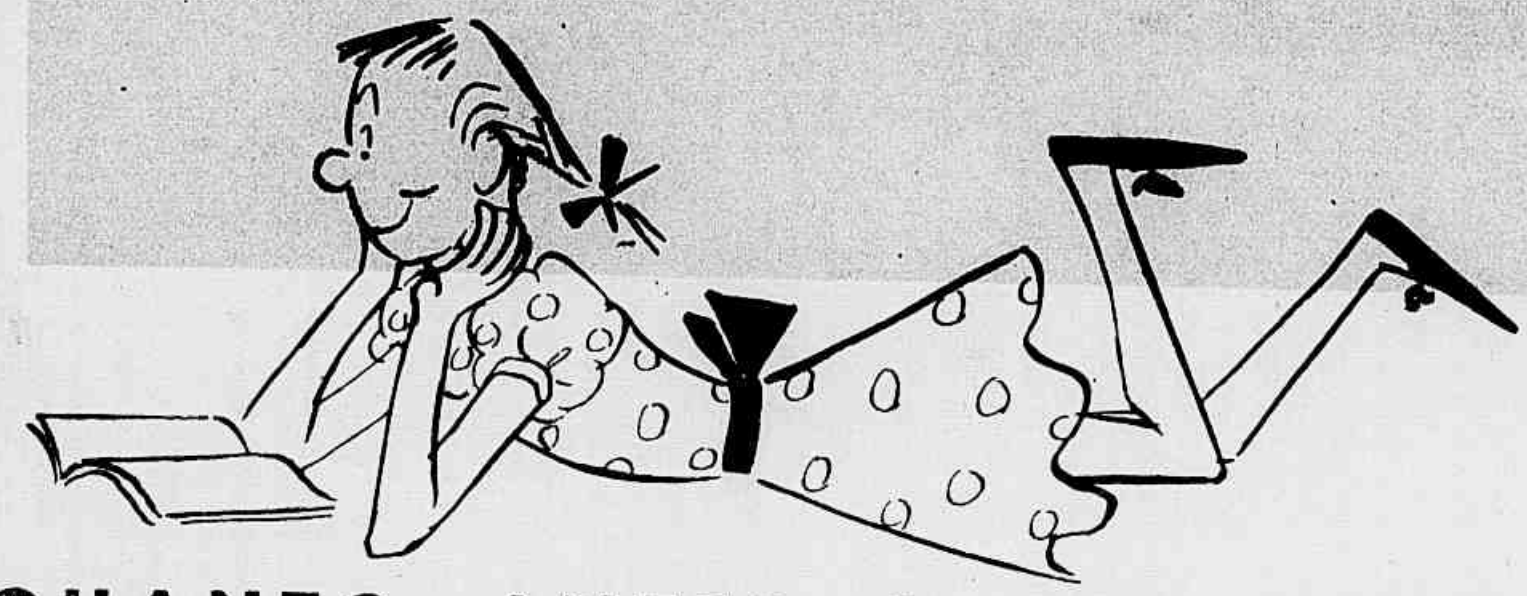
•

1 ROMANCE COMPLETO — 1 COMÉDIA PARA REPRESENTAR

Contos — Narrativas Históricas — Testes, Adivinhações

UMA INFINITA VARIEDADE DE ASSUNTOS PARA DISTRAIR





Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — RIO

ADQUIRA QUANTO ANTES O SEU EXEMPLAR!

Grande assistência compareceu ao Ginásio do Maracanã para assistir ao primeiro jôgo da forte equipe portuguêsa de «hockey» em patins, Paço D'Arcos, rendendo a aprociável soma de Cr$ 191.830,00. A equipe, que tem como principais atrações os ex-campeões mundiais Jesus Correia e Correia dos Santos, não teve dificuldades em impor uma goleada de 14 x 0, ao seu adversário, o time do Mocidade, de Petrópolis, apesar do esfôrço do seu goleiro Milton, que fêz defesas sensacionais. Nesta página, vemos ao alto, à direita, a equipe lusa que empolgou a Colônia Portuguêsa presente à estréia, e à esquerda, o capitão Jesus Correia recebendo uma flâmula comemorativa: ao centro, a equipe lusa entra no campo com a bandeira brasileira, o goleiro batido por um dos 14 gols, e a equipe do Mocidade. Em baixo, dois lances do prélio, à esquerda, uma defesa de Milton, e à direita Jesus Correia marcando um gol.

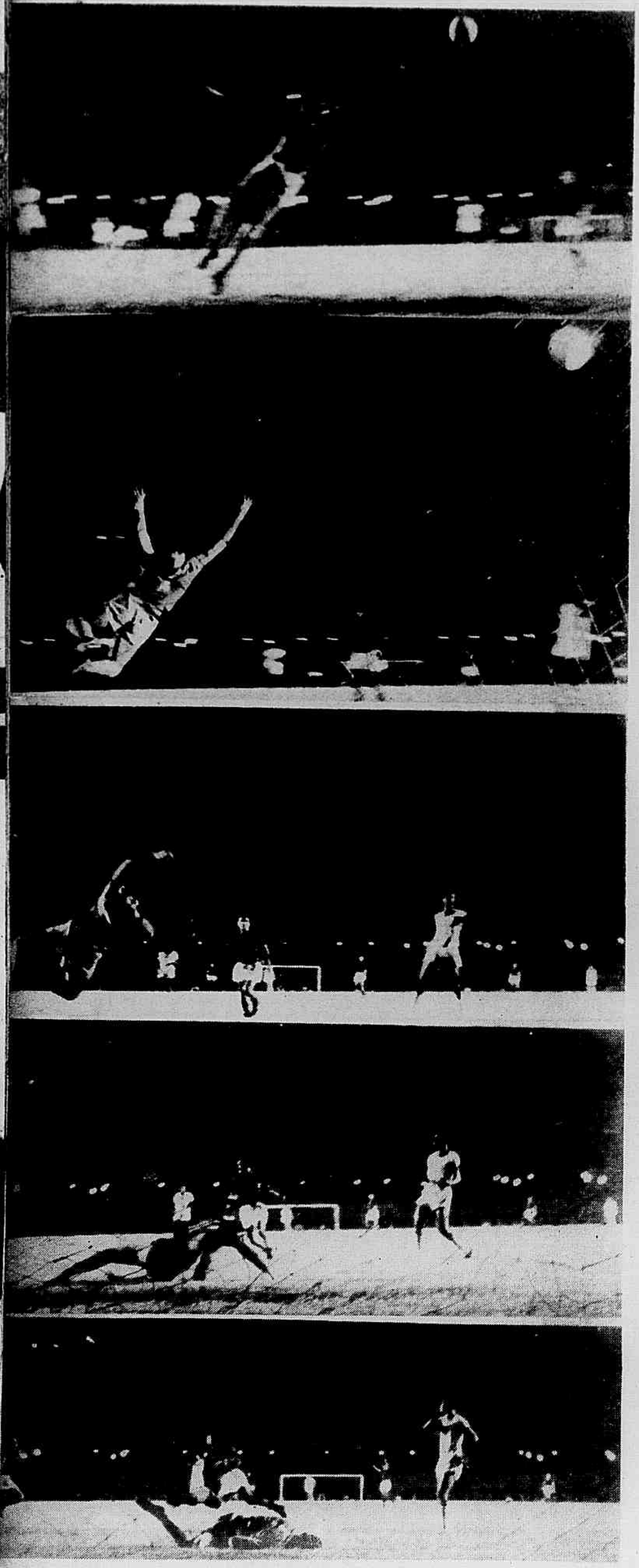
PAÇO D'ARCOS GOLEOU NA ESTRÉIA!

FLAMENGO 4 x 3 BANGU

O Flamengo, desejoso de reabilitar-se do revés sofrido ante o América, ambicionou golear o Bangu, que também vinha de uma derrota por alta contagem frente aos rubros. O escore de 3 x 0 já nos primeiros minutos do 2º tempo indicavam que o escore cresceria, mas o Bangu reagiu e ameaçou de perto a vantagem rubronegra. Nesta página ao lado, o 2º gol do Flamengo. Paulinho avança pela direita e entrega a Dida, que com um dribling de corpo avançou e venceu Fernando inapelàvelmente. Em baixo, Índio consegue furar a defesa bangüense, mas Fernando jogou-se aos seus pés e a bola perdeu-se pela linha de fundo.

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

CALÇADO Souto RIO DE JANEIRO
Máximo conforto
garantia absoluta



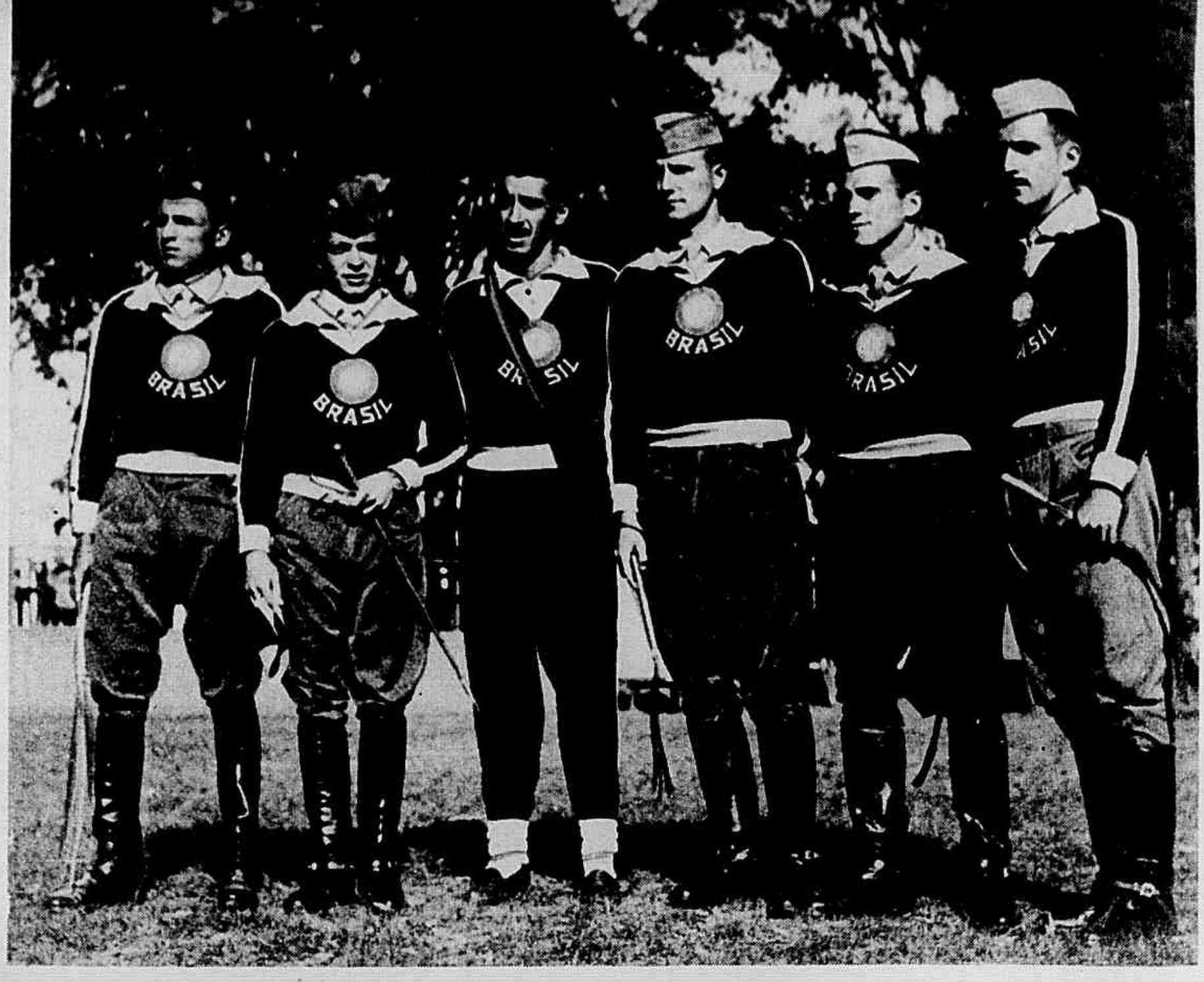
O Bangu perseguiu tenazmente o marcador procurando o empate e no final da contenda o Flamengo, que vinha ganhando fácil acabou conquistando um triunfo difícil por 4 x 3. Ao lado, o terceiro tento rubro-negro da autoria de Joel aos 6 minutos do 2º tempo, apesar do vôo de Fernando. Ao alto, o último gol, Joel correu e bateu Hilton na corrida, superando o goleiro bangüense.

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA



A equipe do Brasil, campeã continental do pentatlo.

Foi disputado na capital do Uruguai o «VI Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno», que contou com a participação dos pentatletas militares do Brasil, Chile, Uruguai e Paraguai em magnifica luta pelo titulo individual e por equipe.

As equipes apresentaram-se bem aparelhadas, sem que pudesse distinguir a favorita do certame continental. Disputado em cinco modalidades de esportes como seja: Equitação, Esgrima, Tiro, Natação e Atletismo, o que requer do pentatleta o melhor preparo físico, arrôjo e habilidade.

Cada equipe apresentou-se com quatro pentatletas que apresentou o seguinte resultado:

1º PROVA — «EQUITAÇAO», disputada na distância de 4.000 metros (cross) e com 12 obstáculos na altura de 1 metro.

Levou a melhor a equipe do Uruguai, com 8 pontos; em segundo lugar o Chile, com 23 pontos e em terceiro lugar o Brasil, com 25 pontos, seguido do Paraguai, com 41 pontos e Argentina, com 42 pontos.

Nesta prova os nossos pentatletas classificaram-se em 6º, 7º, 9º e 13º lugares, respectivamente.

2º PROVA «ESGRIMA», segundo dia de competição disputada com «espada elétrica», nesta prova o brasileiro tenente Nilo Jaime Ferreira sagrou-se o vencedor e os seus companheiros de equipe classificaram-se em 4º, 5º e 8º lugares.

Com esta vitória melhorou bastante a classificação da equipe brasileira, que do 3º passou para 2º lugar.

A contagem de pontos era a seguinte:

Em baixo, à esquerda, um concorrente em ação na prova de equitação, e à direita, o campeão individual do pentatlo, Nilo Jaime Ferreira, amparado por companheiros, após exaustiva prova.

BRASIL BICAMPEÃO SUL-AMERICANO DE PENTATLO MODERNO

O TENENTE NILO JAIME FERREIRA, O CAMPEÃO INDIVIDUAL DO CERTAME DE MONTEVIDEU — CHILE, URUGUAI, ARGENTINA E PARAGUAI OS CONCORRENTES NA ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO — EM CINCO MODALIDADES DE ESPORTES A COMPETIÇÃO

Fotos "O GLOBO" ★ Reportagem de W. CANONGIA

1º Chile, com 29; 2º Brasil com 31, 3º Uruguai, com 42; 4º Argentina, com 80 e 5º lugar Paraguai, com 87 pontos.

3ª PROVA — «TIRO», terceiro dia de competição, disputada em 4 séries de 20 tiros a 25 metros. Teve como vencedora a equipe da Argentina.
Nesta prova os brasileiros classificaram-se em 3º, 6º, 7º e 9º lugares.
Melhorou a situação de nossa equipe nesta prova que passou a liderar junto com o Chile.
A contagem de pontos era a seguinte:

1º lugar — Brasil e Chile, com 49 pontos.
3º lugar — Uruguai, com 71 pontos.
4º lugar — Argentina, com 103 pontos.
5º lugar — Paraguai, com 127 pontos.

4ª PROVA — «NATAÇÃO». Quarto dia de competição disputada na distância de 300 metros nado livre. Teve como vencedor o brasileiro Major Brenno Vignoli, que participou bastante resfriado, pois era o favorito, tendo em seu poder o recorde mundial, por ocasião do V Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno disputado aqui no Rio em 1954.
O restante da equipe classificou-se em 5º, 6º e 7º lugares respectivamente. Com esta brilhante vitória e da equipe o Brasil isolou-se na liderança.
A contagem de pontos era a seguinte:

1º lugar — Brasil, 21 pontos.
2º lugar — Chile, 82 pontos.
3º lugar — Argentina, 112 pontos.
4º lugar — Uruguai, 117 pontos.
5º lugar — Paraguai, 185 pontos.

5ª PROVA — «ATLETISMO», (cross-country) disputado no 5º dia de competição na distância de 4.000 metros. Teve como vencedor o uruguaio tenente Ortiz, secundado pelo tenente Nilo Jaime Ferreira, brasileiro. Em 5º, 7º e 13º lugares os componentes da equipe brasileira.
A contagem de pontos era a seguinte:

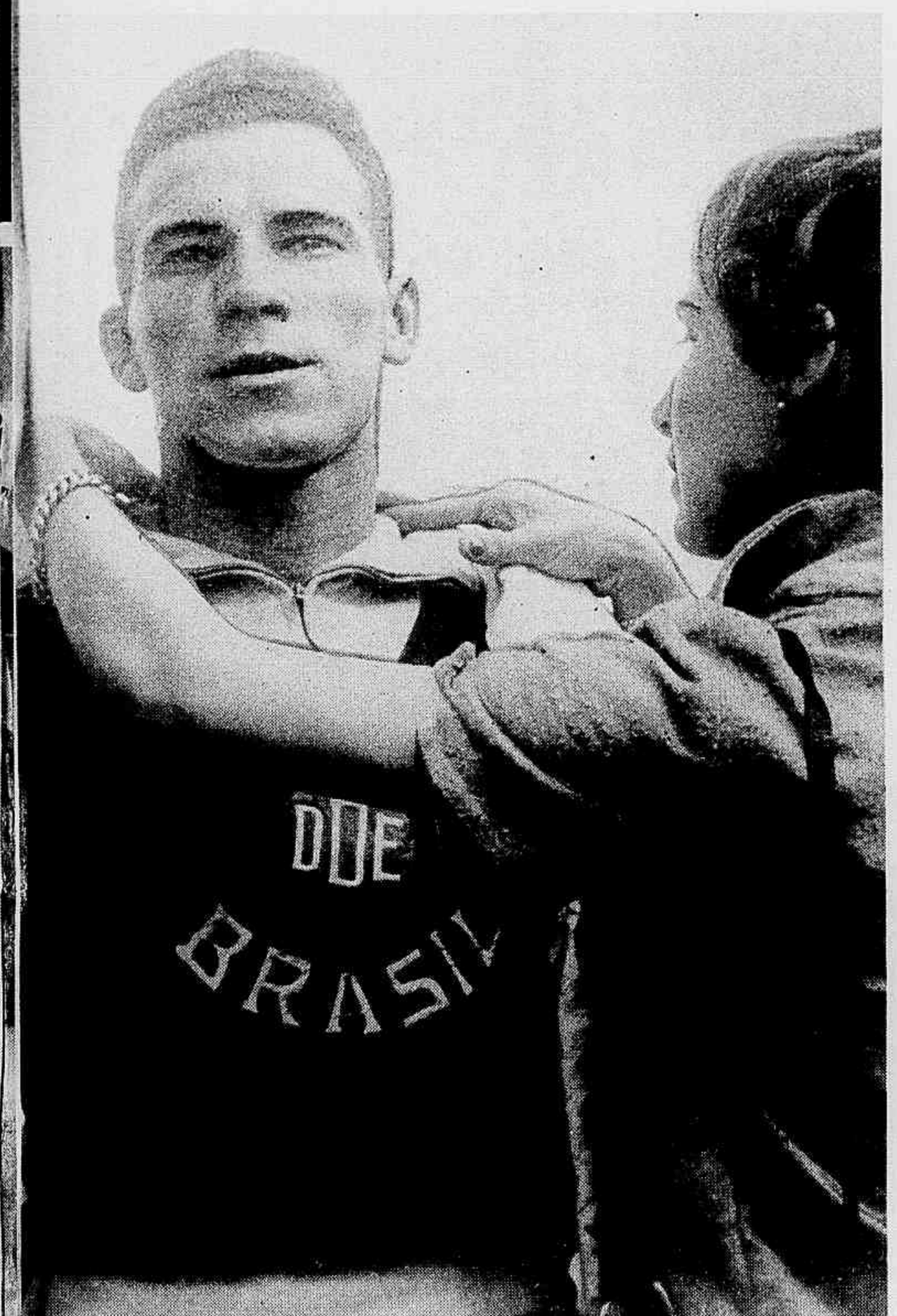
Por equipe

1º lugar — Brasil, 75 pontos — campeão.
2º lugar — Chile, 103 pontos — vice-campeão.
3º lugar — Uruguai, 135 pontos.
4º lugar — Argentina, 148 pontos.
5º lugar — Paraguai, 233 pontos.
A equipe bicampeã estava assim constituída:
Chefe de equipe — Major Brenno Vignoli, de 26 anos de idade, tenente Wenceslau Malta, com 24 anos, tenente Nilo Jaime Ferreira, com 23 anos, tenente Oswaldo Uchôa Rezende, com 26 anos, suplente o tenente Sálvio da Costa Lemos, de 22 anos, tendo como chefe da delegação e tecnico o capitão Eric Tinoco Marques.

Individual

Ainda pelo VI Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno, coube o titulo individual ao tenente Nilo Jaime Ferreira, brasileiro.

O campeão sul-americano recebendo a sua faixa do campeão.



Nilo Jaime Ferreira, o herói do pentatlo.

Foi a seguinte a classificação geral do certame:

1º lugar — Campeão — Tenente Nilo Jaime Ferreira, do Brasil, com 21 pontos.
2º lugar — Major Brenno Vignoli, do Brasil, com 25 pontos.
3º lugar — Alberto Ortiz, uruguaio, 26 pontos.
4º lugar — Geraldo Cortez, chileno, 28 pontos.
5º lugar — Wenceslau Malta, brasileiro, 29 pontos.
6º lugar — Nilo Floody, chileno, 35 pontos.
7º lugar — Luiz Riera, argentino, 38 pontos.
8º lugar — Luiz Gallo, chileno, 40 pontos.
9º lugar — Oswaldo Rezende, brasileiro, 48 pontos.
10º lugar — Jorge Arquindegui, argentino, 50 pontos.
11º lugar — Aníbal Sosa, uruguaio, 53 pontos.
12º lugar — Walter Belem, uruguaio, 56 pontos.
13º lugar — Hector Carmona, chileno, 57 pontos.
14º lugar — Pedro Morrone, argentino, 59 pontos.
15º lugar — Angel Servetti, uruguaio, 66 pontos.
16º lugar — Ricardo Bogado, paraguaio, 76 pontos.
17º lugar — Jesus Osório, paraguaio, 78 pontos.
18º — Victor Florentin, paraguaio, 79 pontos.
19º lugar — Menelao Lezcano, paraguaio, 82 pontos.

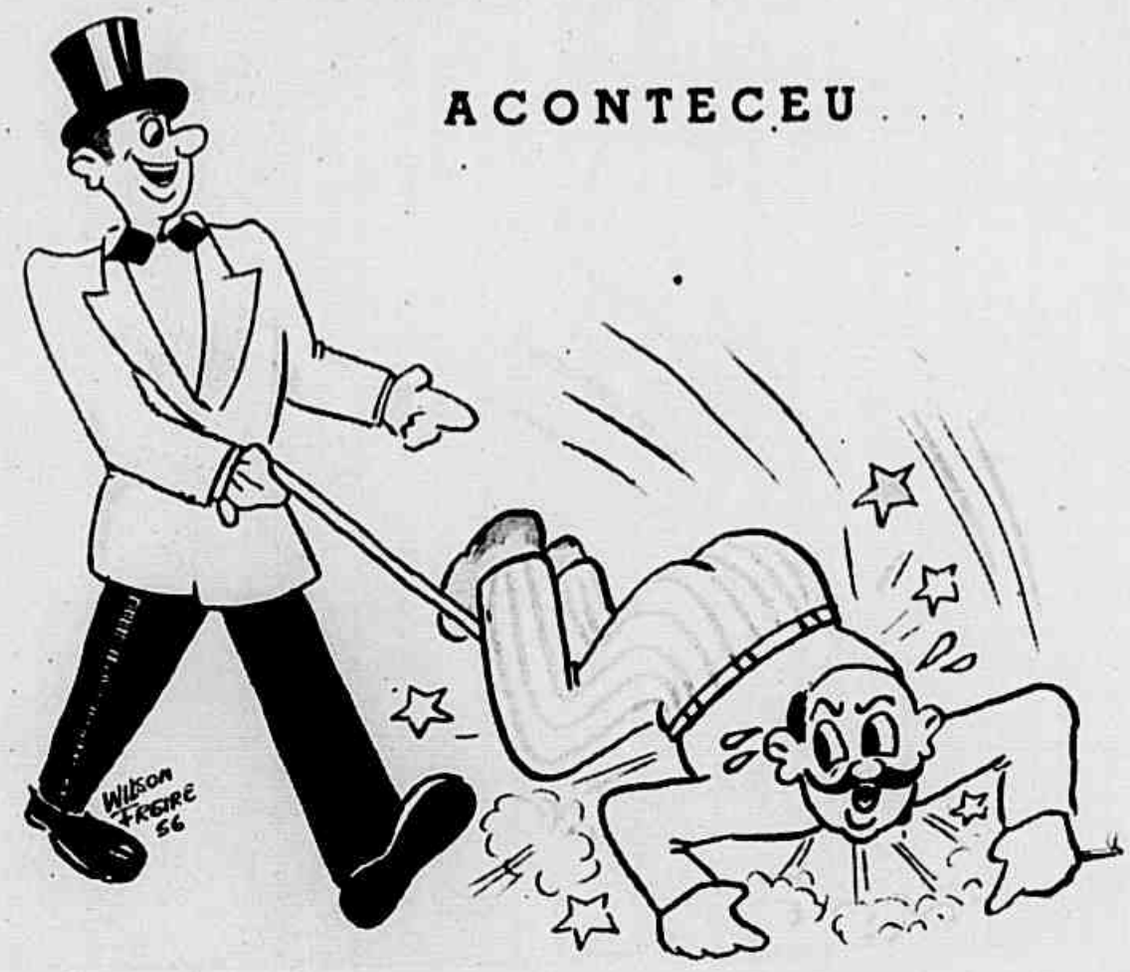
A equipe brasileira foi preparada pelo general Antônio Pires de Castro Filho, e o trabalho do nosso técnico, capitão Eric Tinoco Marques, não só em nossa capital como em Montevidéu pode-se realçar como também outras figuras como de Caximbau, Hélio Lobo, Carlos Reis, Damasio de Sá e do Major Morrot Coelho.

FESTIVA E CALOROSAMENTE RECEPCIONADOS OS BICAMPEÕES

Sábado passado regressaram de Montevidéu em avião da F.A.B. no Aeroporto Santos-Dumont os bicampeões de Pentatlo Moderno, que graças a brilhante iniciativa dos nossos confrades do «Jornal dos Esportes», não mediram esforços em organizar a festiva e calorosa recepção ainda com a colaboração do Departamento de Desportos do Exército, Confederação Brasileira de Desportos, Comitê Olímpico Brasileiro e do Conselho Nacional dos Desportos.
Verificaram, assim, os pentatletas brasileiros, por ocasião do seu desembarque, a grande repercussão da magnífica jornada que empreenderam, a qual veio colocar novamente o Brasil na liderança da difícil competição, e por outro lado, trazer uma animação maior nos nossos meios esportivos com relação a necessidade da participação do Brasil nas próximas Olimpíadas de Melbourne.

(Continua na pág. 22)

ACONTECEU . . .



BRASIL BICAMPEAO SUL-AMERICANO . . .

(Continuação da pág. 21)

RETROSPECTO DOS CAMPEONATOS SUL-AMERICANOS

I Campeonato Sul-Americano de Pentatlo Moderno
LOCAL: Argentina, 1941.
EQUIPE CAMPEA: Argentina. **Individual:** Argentina.

II Campeonato, em 1943
LOCAL: Chile.
EQUIPE CAMPEA: Chile. **Individual:** Chile.
Neste certame o Brasil não participou.

III Campeonato, em 1947.
LOCAL: Brasil.
EQUIPE CAMPEA: Argentina. **Individual:** Chile.

IV Campeonato, em 1952.
LOCAL: Argentina.
EQUIPE CAMPEA: Argentina. **Individual:** Argentina.

V Campeonato, em 1954.
LOCAL: Brasil.
EQUIPE CAMPEA: Brasil. **Individual:** Chile.

VI Campeonato, em 1956.
LOCAL: Uruguai.
EQUIPE CAMPEA: Brasil. **Individual:** Brasil.

ESTREOU NA TURQUIA

(Continuação da pág. 5)

«player» passou a figurar no esquadrão principal, tendo de duelar, em certas épocas, com o antigo ocupante da posição, Ivan, até que na temporada de 1954 garantiu definitivamente a efetivação, tornando-se dono absoluto da camiseta número seis do clube de Belfort Duarte.

Como elemento do conjunto de profissionais, o defensor rubro tem experimentado grandes emoções, proporcionadas por triunfos sensacionais. As duas maiores alegrias que já sentiu, todavia, registraram-se em 1952, ao vencer o Vasco por 4 x 0, e recentemente ao derrotar o Flamengo por 3 x 1. Por outro lado, de vez em quando, vê-se na contingência de amargar reveses inesperados. Aquêle que maior decepção lhe causou foi o sofrido no torneio Rio-São Paulo de 1955 frente ao Palmeiras, quando o seu time foi esmagado pela alta contagem de 10 x 3. Nessa oportunidade, tôda a equipe atravessou uma jornada aziaga e ninguém se salvou, apesar de certos comentaristas haverem apontado o goleiro Osni como único causador da debacle do vice-campeão guanabarino.

Embora não seja um milionário do futebol, o disciplinado profissional acha-se satisfeito com o salário de dez mil cruzeiros, que percebe atualmente no seu clube, com o qual, há poucos dias, renovou o contrato por mais dois anos. Hélio é fã incondicional de Julinho, Nilton Santos e Didi, que aponta como os melhores craques nacionais, na sua opinião. Entre os estrangeiros, destaca os portuguêses Coluna e Arsênio e o uruguaio Abadie como os que mais o impressionaram. Finalmente, ao ser indagado a respeito do maior desejo que alimenta no âmbito futebolístico, declarou-se vivamente entusiasmado com a campanha que o seu «onze» vem cumprindo no terceiro turno, almejando ardentemente a conquista do campeonato da cidade, que consideraria como a concretização do seu maior sonho . .

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

4.ª Rodada do 3.º Turno CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º AMÉRICA	2	2	—	—	4	—	9	2	7	—
1º FLUMINENSE	2	2	—	—	4	—	7	0	7	—
2º VASCO	2	1	—	1	2	2	3	3	—	—
2º FLAMENGO	2	1	—	1	2	2	5	6	—	1
3º BANGU	2	—	—	2	—	4	4	10	—	6
3º BONSUCESSO	2	—	—	2	—	4	1	8	—	7

Artilheiros — 1º Paulinho (Flamengo), 23; 2º Valdo (Fluminense) 18; 3º Léo (Olaria) 17; 4º Hilton (Bangu) 16; 5º Pinga (Vasco) e Leônidas (América) 14; 6º Válter (Vasco) 13; 7º Romeiro (América) 12; 8º Evaristo, Índio e Dida (Flamengo), Ferreira (América) e Geraldo (Bonsucesso) 10; 9º Washington (América) e Paródi (Vasco) 9; 10º Válter Prado (Bonsucesso). Wilson (Bangu), Joel (Flamengo) e Telê (Fluminense), 9.

Total de rendas em 138 jogos: Cr$ 26.863.697,70.

Próxima rodada: Quarta-feira, Flamengo x Fluminense; Sábado, à noite, Bangu x Vasco; Domingo, à tarde, Bonsucesso x América. Todos no Maracanã.

Quarta-feira, dia 22 de Fevereiro

Fluminense 5 x Bonsucesso 0 (2x0). No Maracanã — Telê (2), Paulinho, Valdo e Escurinho — Juiz: Hieger, bom. Cr$ 254.114,10 — **Fluminense:** Jairo, Cacá e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassu; Paulinho, Telê, Valdo, Valdemar e Escurinho. **Bonsucesso:** Julião, Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Moreira; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo.

Sábado, dia 25 de Fevereiro

Flamengo 4 x Bangu 3 (Flamengo 2x0). No Maracanã — Joel (3) e Dida, do Flamengo — Calazans (2) e Hilton, do Bangu — Juiz: Gualter Gama de Castro, regular. Cr$ 515.330,60. **Flamengo:** Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Babá. **Bangu:** Fernando, Joel e Navarro; Gavilán, Zózimo e Nilton; Calazans, Hilton, Décio, Wilson e Nívio.

Domingo, dia 26 de Fevereiro

Fluminense 2 x Vasco 0 (1x0) — No Maracanã — Escurinho e Valdo — Juiz: Hieger, bom. Cr$ 965.640,20. **Vasco:** Hélio, Paulinho e Haroldo; Orlando, Beto e Coronel; Sabará, Válter, Pinga, Alvinho e Paródi. **Fluminense:** Jairo, Lafaiete e Pinheiro; Batatais, Clóvis e Bassu; Paulinho, Telê, Valdo, Valdemar e Escurinho.

CAMPEONATO PAN-AMERICANO

México 1 x Costa Rica 1 (México 1x0). No México — Calderon do México — Monge, da Costa Rica.

Botafogo 3 x Santo Antônio 0 — (1x0) Em Vitória — Alarcón, Garrincha e Wilson Moreira. **Botafogo** — Pereira Natero (Edgar), Domício e Nilton Santos; Orlando Maia, Bob (Juvenal) e Pampolini; Garrincha (Neivaldo), Gato (Mário), Alarcón (Wilson Moreira), João Carlos (Paulinho) e Rodrigues. **Santo Antônio** — Adjalma, Pereira e Ilson; Francisco, Didite e Neide; Janduí, Celso, Tom, J. Carlos e Lola.

FLUMINENSE E AMÉRICA IGUALADOS . . .

(Continuação da pág. 7)

tramas rápidas e explorando com eficiência as suas falhas. O panorama de todos os noventa minutos foi quase sempre o mesmo: equilíbrio no volume de ações, mas muito maior objetividade nas cargas dos pupilos de Pirilo. Com uma defensiva firme e uma vanguarda empreendedora, o conjunto das três côres superou um antagonista desajustado e pouco lutador. Os dois gols que decidiram a porfia nasceram de jogadas rápidas, em que foi aproveitada a velocidade extraordinária de Escurinho. No primeiro, Telê lançou em profundidade ao ponteiro, que correu pelo centro e fuzilou Hélio com um tiro cruzado. No segundo, o atacante «colored» livrou-se sensacionalmente dos zagueiros vascaínos e ofereceu um passe «com açúcar» para Valdo marcar o tento. Dois «players» também influíram decisivamente na notável exibição dos rapazes das Laranjeiras. Êsses jogadores foram Batatais e Paulinho. O primeiro evidenciou grande segurança no jôgo de meio-campo, dominando inteiramente as jogadas desenvolvidas nesse setor, e ainda apoiou magnìficamente a sua ofensiva. O segundo fêz vibrar a assistência com seus «dribblings» desconcertantes e uma incrível mobilidade, que pôs em polvorosa a retaguarda contrária. A equipe da Cruz de Malta ressentiu-se da falta de um bom médio de apoio e não contou com Válter numa tarde feliz. Com isso, teve o seu poderio sensìvelmente reduzido e acabou sendo dominada.

Individualmente, entre os tricolores, Jairo foi um guardião esplêndido, sempre atento e seguro em tôdas as intervenções. Pinheiro atuou muito bem na zaga central, ao passo que Lafaiete cumpriu satisfatòriamente a sua missão. Batatais foi o grande nome da linha média, sendo seguido pelo eficiente e voluntarioso Bassu, enquanto Clóvis jogava muito abaixo do normal, notadamente no primeiro tempo, quando falhou inúmeras vêzes. Paulinho, Telê e Escurinho foram as grandes figuras do ataque. O ponteiro direito deu verdadeiro «show» de bola nos adversários, Telê armou grandes jogadas, e Escurinho teve o grande mérito de assinalar um dos gols e colaborar grandemente para a obtenção do outro. Valdemar e Valdo foram inferiores, notadamente o centro-avante, que perdeu esplêndidas oportunidades.

Entre os vice-campeões do certame de dois turnos, Hélio figurou como o melhor da sua retaguarda, operando defesas muito boas. Paulinho e Haroldo tiveram altos e baixos, aparecendo melhor o zagueiro central. Na linha de médios improvisada, Orlando foi o mais eficiente, ao passo que Beto e Coronel não passaram de regulares. Na vanguarda não houve quem se salvasse, atuando todos sem objetividade e sendo anulados pelos respectivos marcadores.

A atuação de Mr. Hieger, na arbitragem, estêve quase totalmente isenta de restrições. Enérgico e preciso nas marcações, o «referee» austriaco dirigiu a peleja òtimamente.

Dêste modo, o Fluminense firmou-se na liderança, ao lado do América, credenciando-se para a disputa do terceiro turno, pois o seu quadro pode render muito mais sob a orientação de Sílvio Pirilo.

3º. GOL DO FLAMENGO: JOEL!

Numa falta de Nilton em Baba, o coube foi ter o Joel que girou e atirou firme ao canto, vencendo Fernando, apesar do véo do goleiro bangüense. Era o terceiro gol do Flamengo. (Foto Alberto Ferreira).